Adrien Brier
ANNO IX N. 382
RIO DE JANEIRO, 1 DE JANEIRO DE 1934
Preço para todo o Brasil 2$000
CINEARTE

# Annuario das Senhoras

EDIÇÃO
**MODA E BORDADO**

**1934**

UMA verdadeira joia, uma reunião de todos os assumptos de interesse feminino, desde os arranjos e decoração do lar aos requintes da toilette, aos cuidados de belleza da mulher estão no Annuario das Senhoras. Modas, bordados, receitas, penteados, cuidados das mãos, da pelle, dos olhos, decorações em geral, musica, poesia, arte do lar, cinema, sport, theatro, chiromancia --- uma edição de luxo, em rotogravura, com 400 paginas --- no Annuario das Senhoras --- o maior encantamento do espirito feminino --- Em todos os jornaleiros e livrarias. **Preço 6$000.**

BIOGRAPHIA RELAMPAGO...

# Pergunte-me outra...

FREDERICO HENRI (Campos) — 1º. — Ainda não se sabe. 2º. — Mas temos publicado tanta cousa della! Ella até é uma das nossas preferidas... E' que nem sempre temos photos novas. 3º. — E' desta redacção mesmo. 4º. — Não sei. 5º. — "A Severa".

ANCHISES (Fortaleza) — 1º. — Não sei onde anda. Tambem fui dos seus "fans". 2º. — Não. 3º. — Fred Niblo. 4º. — Victor Seastron. 5º. — Tod Browning.

DIANA (Rio) — Alexander figurou em "Luar e melodia", experimente: Universal City, Cal. Henry: Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Lilian, idem. Meg: Paramount-Studios, Joinville, França.

JANNINGS (Bebedouro) — 1º. — Depende do gosto e opinião de cada um. Tivemos films notaveis de quasi todas ellas. 2º. — Idem. 3º. — Idem. 4º. — Na minha opinião: "Quarteto de amor", "Ladrão de alcova", "Felicidade prohibida" e ultimamente — "Pouco amor, não é amor". 5º. — Ambos são pois grandes cineastas.

E só cinco perguntas, meu caro...

NOT-WEN (Rio) — Não pudemos conseguir e depois já está sem actualidade.

SONIA PEREIRA (Recife) — Mas... "ella" é... "elle".

Obrigado pelas prosperidades e desejos que a felicidade não lhe seja "invisivel"... no anno novo. São sabemos se Roulien virá breve ao Brasil.

LUCIA BALTAR (Belém) — "Dancing Lady". Sim, esteve aqui e Ribeiro Lopes morreu mesmo, em Petropilis. Casou-se e já falamos diversas vezes desta sua nova aventura matrimonial. "Queen" já está prompta e vae ser vista agora em Dezembro... pelos americanos.

MARIA CULLEN (Rio) — Mas que foi que perguntou? Não me lembro mais o que era,, mas deve comprehender que nem tudo está ao nosso alcance. Nós já informamos muito, não acha?

Quem é que faz o mesmo, no Brasil? Não se zangue e... pergunte outras.

OLHOS VERDES (Poços de Caldas) — 1º. e 4º. — Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cald. 2º. — RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. 2º. — se responderão. O melhor é experimentar. Obrigado pelas violetas...

MADGE'S FAN (Rio) — Mas o Gilberto já entrevistou Madge Evans e por signal uma das mais interessantes que já publicamos. 2º. — E' o dono do jornal que casa com Glenda Farrell. Não vi "Intrigas". Em "Amante de seu marido" era aquelle beberrão frequentador assiduo da casa de Bette Davis, um dos bons motivos comicos da fita. 3º. — "Broadway Melody". 4º. — "Gigantes" — Bom; "Não matarás" — Muito Bom.

GARIBALDI DE OLIVIERI (Petropolis) — Só respondo por aqui.

Claudette: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal, Loretta: Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. Jean, Marion e Madge: M. G. M.-Studios, Culver City, Cal. Só respondo cinco perguntas.

H. REIS (Rio) — Esses nomes sahiram numa pagina de "Cinearte", ao tempo em que o film foi produzido e não tenho tempo de procurar na collecção.

Medidas de artistas ainda?

Amigo Reis, eu não pretendo fazer o enterro de ninguem...

Quanto a revista ainda não appareceu.

Nenhuma das descripções citadas foi publicada por nós.

RAMIRO (Rio) — 1º.) Não. 2º.) Universal City, Los Angeles, California. 3º.) Não vendemos photographias. Dirija-se á casa Paulo Morano, Rua dos Ourives, 15.

## Commissão de Censura Cinematographica

Tempo quente — Desenho-Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A. — Approvado.
E' do outro mundo — Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A. — Approvado.
O passado de uma mulher — Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A. — Improprio para menores. — Approvado.
Chá Lipton — Chá Lipton — Approvado.
No caminho da vida — Kniga de Berlim-Intorgvino-Moscow — Filme educativo.
Fiel ao seu amor — Drama — Paramount International Corparation U. S. A. — Approvado.
Emblemas pessoaes — Desenho — Dorland Londres — Approvado.
Rindo da vida — Radio Pictures de Londres — Approvado.
A flor do Hawai — Rio Pascal Film-Allemanha — Approvado.
O envergonhado — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.
O jogador galopante — 1° e 2° episodios — Universal Pictures Corporation U. A. — Approvado.
Meus labios revelam — Drama — Fox Film Corporation U. S. A. — Approvado.
O jardim da harmonia — Vitaphone Varieties U. S. A. — Approvado.
O campeão mundial — Vitaphone Varieties U. S. A. — Approvado.
O furão — Drama — Warner Bros U. S. A. — Improprio para menores — Approvados.
Lampada maravilhosa — Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A. — Approvado.
Queridinha do coração — Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A. — Approvado.
A loja das novidades — Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A. — Improprio para menores — Approvado.
Aurora de duas vidas — Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A. — Approvado.
O venturoso vagabundo — Uited Artists Corporation U. S. A. — Approvado.
A verdade semi-nua — R. K. O.-Radio Pictures U. S. A. — Improprio para menores — Approvado.
No mar do Norte — Vado. Studios Paramount — França — Filme educativo.
Cantico dos Canticos — Drama — Paramount Internacional Corporation U. S. A. — Approvado.
Portugal da saudade — Santos Lima — Approvado.



## Segredo de Beleza

*Beleza e saude* andam sempre juntas porquanto um é base da outra. Um bonito corpo é raro; um corpo que se torna bonito pelo uso da ginastica, de exercicios fisicos, é comum, hoje em dia, nos paizes de alta civilização. No entanto, um professor de ginastica tem a mesma responsabilidade do medico: se este emprega determinada receita para cada especie de molestia, aquele deve estudar a fórma de cada corpo para ministrar-lhe o exercicio que o redusa — se necessario, — que o aumente de volume — quando preciso, — ou lhe corrija os defeitos.

As mamãs de agora muito se tratam. E, desde cedo, tambem tratam das filhas, acompanhando-lhes atentas o crescimento como cuidadosas devem ser da formação do espirito dos pequeninos sêres pelos quais são responsaveis.

O rosto de uma menina de dez anos já deve ser examinado com o mesmo criterio que o de uma joven de vinte, ou uma de trinta.

Na primeira juventude sempre aparecem cravos, espinhas, brotoejas que maltratam a epiderme. Sem tratamento adequado, mais tarde muito rosto que poderia ser bonito, parece feio.

A "*acne*" juvenil cura quando tratada bem e a tempo. No entanto, tive opportunidade de verificar, nos meus largos tempos de cabeleireiro, que, entre a clientela do sexo bonito frequentava diariamente os meus salões, o erro na escolha de preparados da péle era continuo, constante, persistente.

Conhecedor e estudioso da arte de produtos para a péle, comecei a obter resultados que me levaram a intensificar mais a industria que me atraía soberanamente. Daí vieram os tonicos, os crémes, as loções, os perfumes que assino consciente de que não procuro iludir o publico.

As péles secas são, antes da massagem com o "creme Auto-Massagem (A. Dorét), lavadas com agua e sabão de qualidade esplendida. O Creme-Auto-Massagem é nutritivo, e em pouco menos de tres dias juvenilisa a epiderme; as péles gordurosas são lavadas, em leve fricção, com o "Jouvence Fluide", tratamento que dará resultado bom logo depois de cinco dias de uso.

Como fixativo do pó d'arroz: Emulsina A. Dorét, n. 12 — péle normal; — n. 15 — péle seca. Na péle gordurosa o pó d'arroz por mim carinhosamente preparado, uma vez em uso não mais será substituido.

Os produtos A. Dorét acham-se á venda: na Casa A. Dorét — rua Alcindo Guanabara n. 5-A; Casa Cirio — Ouvidor, 183; Drogaria Huber — 7 de Setembro, 63; Drogaria Giffoni — 1° de Março; Guido Delio — Uruguayana n. 16; Ormonde — Cabeleireiro — S. José, 120 — 1°; Julio Araujo Mendes — Barão de Mesquita n. 234.

No mais, informações para a fabrica A. Dorét — Rua Gurupy n. 147 — Rio.

# LOUIS B. MAYER
## vice-presidente da Metro-Goldwyn-Mayer ao Publico Brasileiro

OFFICE OF FIRST VICE-PRESIDENT
LOUIS B. MAYER

CULVER CITY, CALIFORNIA

November 4, 1933

Mr. A. A. Gonzaga
Editor of CINEARTE
Rio de Janeiro
Brazil

Dear Mr. Gonzaga:

May I, through you, express my sincere gratitude to the Brazilian public for its support of Metro-Goldwyn-Mayer's productions, and to the exhibitors of your country for the cooperation given our distributors.

Metro-Goldwyn-Mayer assures the Brazilian public that for the coming season every effort will be made to continue to please them with pictures outstanding in star and story value.

May I ask that CINEARTE, whose loyal cooperation we have always appreciated, extend Metro-Goldwyn-Mayer's best wishes for a joyous Christmas and a successful New Year to all Brazilians.

Sincerely yours,

Louis B. Mayer

Vice President

LBM:ES

NO AGREEMENT OR ORDER WILL BE BINDING ON THIS CORPORATION UNLESS IN WRITING AND SIGNED BY AN OFFICER



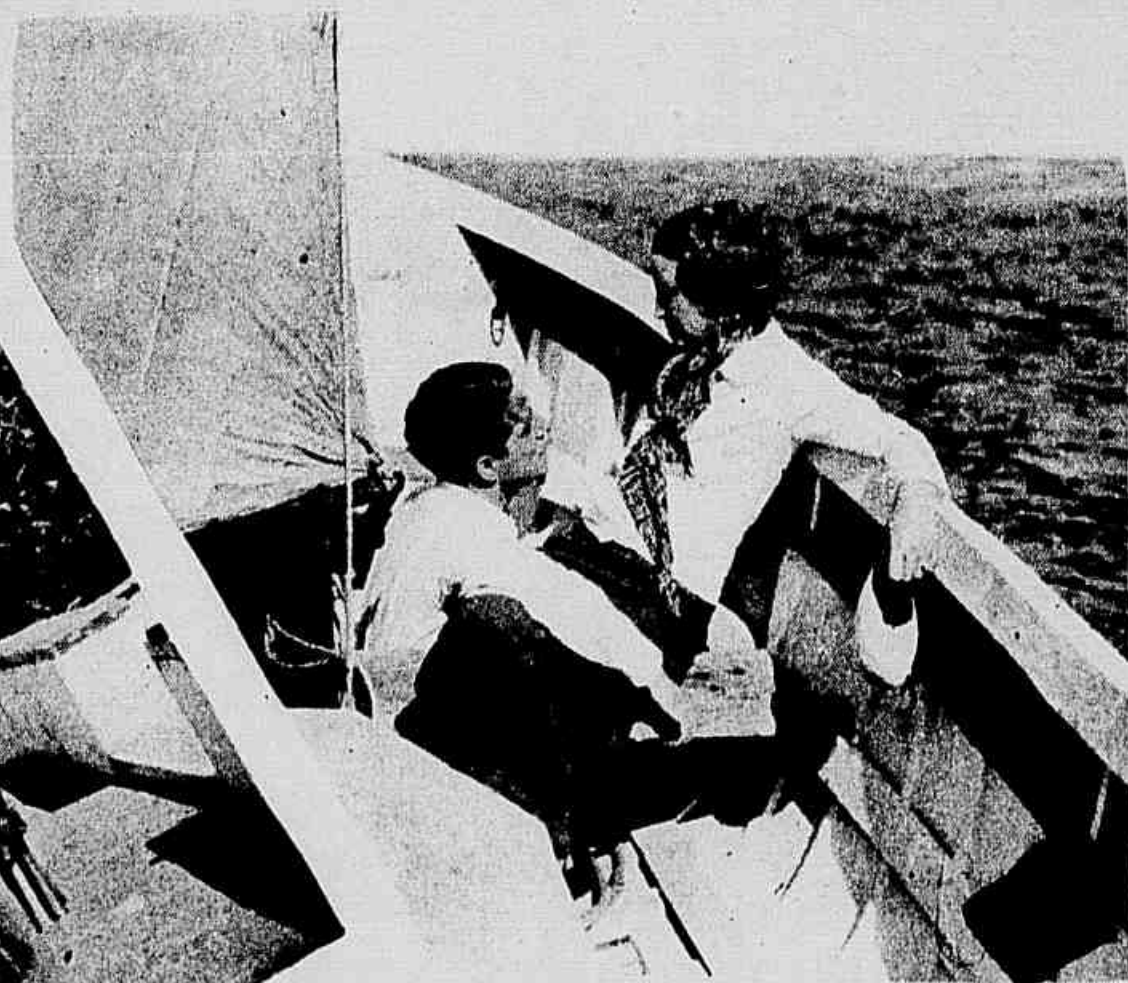
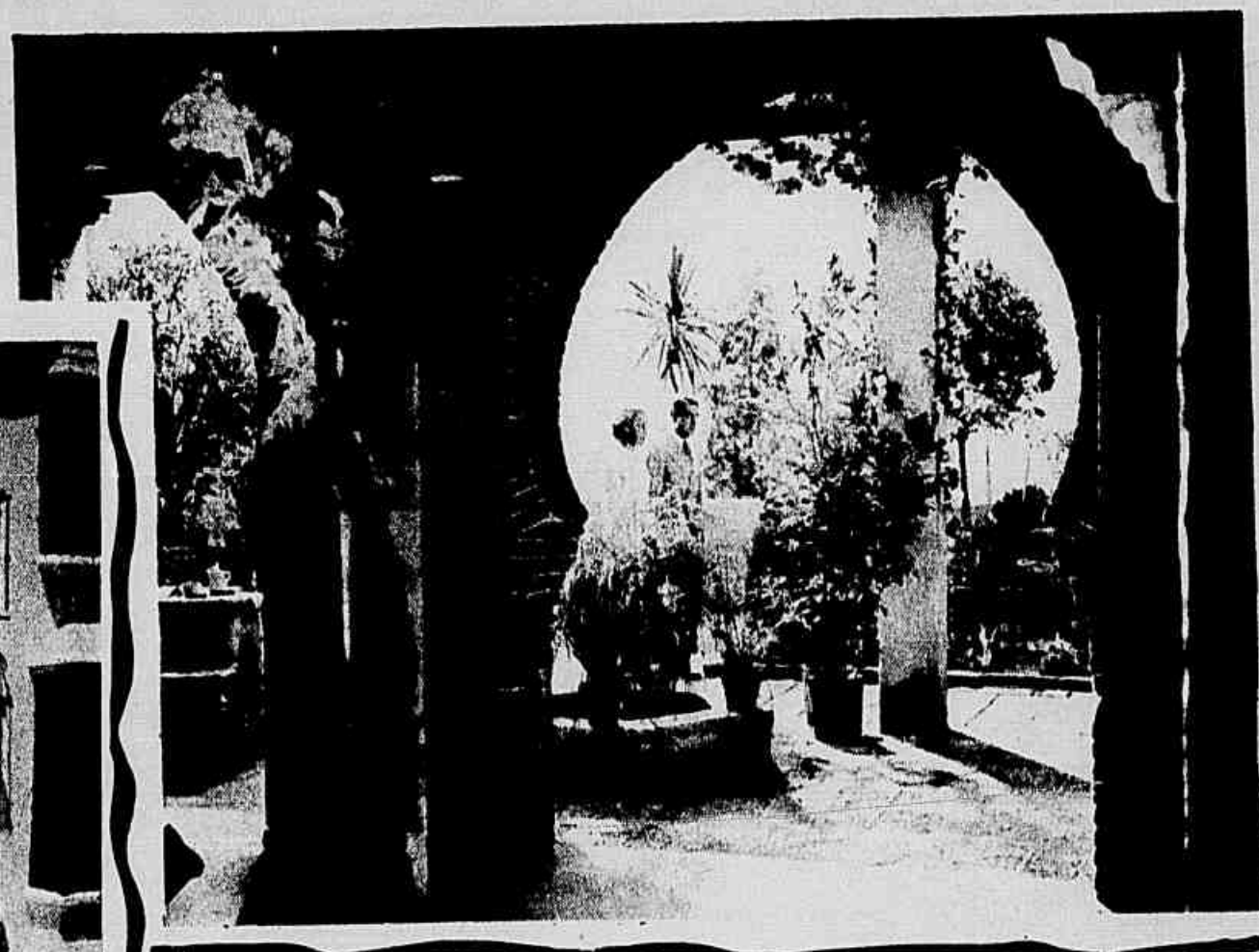
Caro Snr. Gonzaga:

Permitta-me, por seu intermedio, expressar a minha sincera gratidão ao Publico Brasileiro pelo seu apoio ás producções da Metro-Goldwyn-Mayer e aos exhibidores do seu paiz pela cooperação prestada aos distribuidores.

A Metro-Goldwyn-Mayer assegura ao Publico Brasileiro que, na proxima temporada, todos os esforços serão empregados para continuar a agradal-o com Films de grandes estrellas e historias de muito valor.

Permitta-me pedir a CINEARTE, cujo leal concurso nós sempre apreciámos, estender os nossos votos de um Natal de muita alegria, e Anno Novo de muitos successos, a todos os brasileiros.

Sinceramente,
**Louis B. Mayer**

SCENAS E FILMAGENS DE "ADEUS AOS BONS DIAS" (titulo provisorio)

FILM DA UFA COM BRIGITTE HELM E JEAN GABIN

SAMUEL HAYDEN, o filho de um grande industrial de carnes em conserva, encontra-se na Grecia quando perde seu pae. E elle é chamado para casa, afim de tomar conta do negocio, como unico filho que é.

E' ahi que elle conhece e enamora-se da lourinha Martha, figurinha deliciosa que lhe promette muita felicidade mas o casamento vêm provar o contrario, porque Martha é fria para com elle e só casou por interesse, sabendo-o rico capaz de satisfazer-lhe o seu ingresso na alta sociedade.

Mas Hayden está absorvido inteiramente pelos negocios e tão ambicioso é que, fazendo com que a sua fabrica produza melhores resultados financeiros, descredita a producção e sua firma quasi é levada a bancarrota pelos seus rivaes.

Mas além dos negocios; o interesse de Hayden tambem se estende ao theatro e na opera elle trava conhecimento com a morena Laura Mac Donald, uma estudante com esplendida voz, cuja educação o industrial financia e começa a amal-a, depois.

Apaixonado pela linda cantora, elle fica ansioso por divorciar-se para poder casar com a sua protegida. Laura, porém, tem receio de que o casamento interfira na sua carreira e a prejudique..

E assim embora ella o ame muito tambem, não permitte que Hayden se divorcie e se case comsigo.

Finalmente Laura torna-se uma grande cantora na Opera. E ambiciosa como é Laura inflamma o seu protector com o mesmo espirito de ambição, animando-o para que elle venha a tornar-se o maior fabricante de carnes em conserva, de todo o mundo.

E a guerra hispano-americana vêm favorecel-o.

Hayden consegue a primasia dentre todos os seus rivaes, obtendo a maior parte dos contactros de fornecimentos ao governo. Na ancia de fazer, cada vez mais dinheiro, Hayden volta a tornar o seu producto inferior e chega a ser punido pelo governo como o responsavel pela morte de muitos soldados.

Julgado por homicidio, entretanto é absolvido. Laura conserva-se fiel, mas sua esposa, sabendo dos seus amores com a cantora, procura vingar-se do marido e para tal contracta dectetives para surprehender Hayden em companhia da amante. Mas o homem que é encontrado na appartamento da cantora, não é Hayden. Hayden depois tambem surprehende a sua amiguinha com outro e censura Laura. Mas esta lhe diz que taes "amores" fazem parte da sua carreira. Elles nada singnificam. São simples "affairs" para a sua inspiração artistica...

Hayden não concorda e rompe com Laura. Com o tempo, ella caminha sempre, cada vez mais para maiores triumphos, emquanto Hayden se esforça para ganhar maior riqueza e poder, estendendo-se em outros ramos de industrias. Mas a sua situação financeira não é das melhores e Hayden vê-se na contigencia de emprestar mais e mais dinheiro, muito dinheiro dos bancos.

Mas o fim da guerra ameaça os banqueiros de fallencia e eventualmente Hayden está fallido. Lança mão da fraude mas é descoberto e pronunciado ameaçado de prisão.

(I Loved a Woman) — Film da Warner Bros

| | |
|---|---|
| Samuel Hayden ....... | Edmund G. Robinson |
| Laura Mac Donald ............. | Kay Francis |
| Martha Lane .............. | Genevieve Tobin |

Director: — Alfred E. Green

# A MULHER QUE EU AMEI!

E', quando, num recurso extremo elle consegue salvar-se, fugindo de avião para a Grecia, onde os esforço para extradital-o serão de todo inuteis...

Mas de que vale a fuga, se agora elle é um homem á margem, desprezado, abandonado por sua esposa e amigos? Laura recebe a noticia triste de que elle está á morte e vae supplicar a Martha que parta para confortar o marido mas a esposa recusa.

Então Laura vae para junto do homem que verdadeiramente a fez no terreno artistico. E dá-lhe as ultimas alegrias da vida, convencendo-o de que ella sempre o amou e os outros homens que estiveram na sua vida, nada significaram.

E os ultimos momentos da vida daquelle homem que fôra um poderoso e invencivel foram ao lado da sua adorada Laura, ouvindo-a cantar a canção que elle tanto gostava de ouvil-a cantar, nos tempos que se foram...

S O S
ICEBERG
Ao norte
da
Groenlandia...
DIRECÇAO
DE
TAY
GARNETT
FILM DA
UNIVERSAL
SOBRE A
EXPEDIÇAO DE
ARNOLD FANCK.
GIBSON
GOWLAND...
ROD LA ROCQUE
E
LENI
RIEFENSTAHL.

# MYRT e MARGE

UMA "troupe" theatral esta ensaiando uma "show" na Broadway, mas falta dinheiro. Elles estão nos mesmos apuros que Ned Sparks nas "Cavadoras de ouro." Para sahir dos apuros o emprésario resolve distribuir as responsabilidades com todo o elenco, mas a heroina — Myrt — leva vantagem em todos os collegas, valendo-se de um seu amiguinho do passado, Jackson, que tem dinheiro e consente em auxiliar a "troupe."

Uma vez, endinheirados, elles mandam buscar um rapaz novo no "vaudeville", que é um bom comediante, para dar "pep" ao espectaculo, porque o publico precisa estar alegre e Eddie saberá como poucos, dar boas dóses de pimenta ás peças. E Myrt com a sua argucia em descobrir novos artistas, encontra esplendidas revelaçõe. como comediantes no empresario Mullins e seus auxiliares. E elles vão "engrossar" as hostes artisticas. Por sua vez, Eddie tambem faz uma descoberta: Marge Spear, a filha da proprietaria de uma agencia theatral. O rapaz está certo de que ella é uma boa "tinta" e não se engana, porque a pequena começando a trabalhar põe em evidencia logo os seus dotes artisticos.

E Jackson que acompanha de perto as actividades da empresa que está vivendo com o seu dinheiro, convence a mãe da nova estrellinha de que elle será um verdadeiro pae para Marge, ella pode confiar nelle...

Nesse interim, Marge e Eddie amam-se loucamente. Jackson, como não podia deixar de ser, não vê com bons olhos aquelle romance e finalmente revela as suas verdadeiras intenções, perseguindo, sem-cerimoniosamente a pequena... Jackson é o conhecido villão de tantos Films, e para não fugir á regra, penetra no quarto da moça para conquistal-a á força... Então ha uma lucta desesperada entre elle e a pequena, da qual elle sahe derrotado porque se esquecera, ao entrar, de passar a chave na porta... Mas, embora victoriosa, a pobre moça vê-se compromettida na sua reputação depois da "visita" que Jackson lhe fez. Da lucta, entretanto, elle sahira bastante ferido. Defendendo a sua honra, Marge não hesitara em lançar dos extremos recursos de defesa. Quasi o liquidara...

Mas Jackson se salva. E quando sahe do hospital, decide vingar-se da má recepção que Marge lhe offereceu, na pessoa do namorado della — Eddie. Isso dá-se justamente na occasião em que a "troupe" vae estrear em New York.

Myrt ao par dos intuitos vingativos de Jackson, vae falar com elle e por sua vez ameaça Jackson de que contará á esposa delle os amores que tem com elle, se Jackson não desitir de mandar prender Eddie, que era a vingança planejada pelo villão. E Jackson desiste...

Mas elle é villão e apesar de prometter á sua amante que nada faria contra Eddie, insiste em querer expulsal-o da "troupe."

E' quando a mãe de Marge apparece em scena e lança a Jackson um **ultimatum**: — ou elle lhe vende o espectaculo ou ella o perseguirá!

E uma vez que ella dispõe de muito dinheiro, Jackson resolve entregar os pontos.

x x x

Marge casa-se com Eddie e a estréa da "troupe" na Broadway constitue um grande successo, tornando-a famosa na rua 42...

**(Myrt and Marge) — Film da Universal**

| | |
|---|---|
| Myrt Minter | Myrtle Vail |
| Marge Spear | Donna Damerel |
| Eddie Hanley | Eddie Foy, Jr. |
| Mullins | Ted Healy |
| Jackson | Thomas Jackson |
| Clarence | Ray Hedge |
| Grace | Grace Hayes |
| Mrs. Minter | Trixie Friganza |
| Gardy | J. Farrell Mac Donald |
| Mullins' Helpers | Howard, Fine and Howard |
| Bonnie | Bonnie |

**Director: — AL BOASBERG**

A nova comedia de Harold Lloyd — "Cat's Paw" — vae ser distribuida pela Fox.

Tambem morreram o veterano Alan Roscoe e o conhecido director John Adolfi, que dirigiu muitos dos Films de George Arliss.

O verdadeiro nome de Ruby Keeler é Ethel Hilda Keeler.

x x x

Só agora foi estreado na Allemanha o Film de Dorothéa Wieck — "Anna et Elizabeth", que além de Dot tem no elenco outra das interpretes de "Senhoritas de uniforme", a lourinha Hertha Thiele.

x x x

Jean Murat e a moreninha picante Edwige Feuillère, são os interpretes de "Toi que j'adore", da Boston-Film, feito em Berlim.

# Dorothéa Wieck

"CRADLE SONG" É DE MARTINEZ SIERRA. NO BRASIL VAE TER O TITULO DE "FILHA DE MARIA". E' UM FILM DA PARAMOUNT.

NUMA SCENA DE "CRADLE SONG", O SEU PRIMEIRO UNIFORME EM HOLLYWOOD . . .

# O Terror de HOLLYWOOD

HOLLYWOOD, todo Hollywood lhe tem um medo terrivel.

Elle causa pesadellos peores do que o Boris Karloff, e dá mais dores de cabeça do que o proprio Wills Hays. E' uma força que não respeita nem gregos nem troyanos; e grandes e pequenos, todos lhe servem de alvo. Diz "não" quando deve dizer "sim" e "sim" quando deve dizer "não". Tira-se dos seus cuidados e investe sobre os maiores "astros", sobre directores, executivos, celebridades e sabe Deus mais quantos. A todos causa confusão e desespero.

E' o flagello da Filmlandia.

E, no emtanto, este perigo, este terrivel prodigio, tem uma apparencia das mais inoffensivas. Um homemzinho rechonchudo, careca reluzente, orelhas de abano, e um bigodinho absurdo pousado sobre uma beiçola tremenda, que faz lembrar um pneumatico de automovel.

Quando a gente o encontra na rua, vira logo a cara com vontade de rir, tal qual como quando o vê na Tela. Numa festa, das muitas que elle frequenta em Hollywood, ninguem dirá, olhando para o nosso homem, que está ali um especialista consummado na applicação do "trote", o "trote" sob as formas mais variadas.

Vince Barnett é o farcista campeão de Hollywood, o insultador profissional, que cobra os "serviços." Já lá vão cinco annos que elle se diverte á custa de Hollywood. Começou por dizer ao productor Jack Warner que aprendesse, ao menos, os rudimentos da montagem dos Films...

Durante todo esse tempo, Barnett nunca teve contemplações com ninguem, mas, por milagre, conseguiu sempre escapar com vida. Por espaço de tres annos, ganhou seu sustento a insultar toda a gente, em festas, banquetes e mais solemnidades, cobrando um tanto por insulto. Depois, veiu "Scarface" e o nosso homem tornou-se um excellente comico e um dos actores mais atarefados do Cinema.

A lista das suas victimas é enorme.

Mary Pickford figura entre as primeiras. Numa festa de praia, Barnett, irlandez de quatro costados, foi apresentado como exhibidor allemão. Num inglez muito arrevezado, poz-se a falar na orchestra allemã, que executara o "The Star Spangled Banner", depois da exhibição privada dum dos Films de Mary, felicitando a actriz pelo seu "senso de publicidade". Mary não comprehendeu.

— Disseram-me que a senhora não pagou aos musicos, rosnou.

Depois, começou a insultar todos os convidados. Disse a Elsie Janis que ella fôra até aos campos de batalha, só para ver o nome nos jornaes. Mary achou que lhe devia dizer algumas palavras em particular e pediu-lhe que sahisse um instante com ella.

— Não costumo sahir de festas em companhia de senhoras casadas! — bradou Barnett, indignado.

Só então Douglas Fairbanks, com pena de Mary denunciou a brincadeira.

O ensaiador Raoul Walsh levou Barnett a uma festa, onde estavam presentes quatrocentas celebridades de Cinema. Vince fez de creado e accusou toda a gente de haver surripiado os garfos e quebrado os pratos. Depois, encabulou Charles Chaplin, observando-lhe que não procurasse chamar tanto a attenção, e quando Winston Churchill, convidado de alto bordo, poz o braço numa cadeira, na qual estava sentada uma joven, Barnett deu-lhe uma pequena palmada de censura.

— Temos quartos lá em cima, ralhou.

Tom Mix fez-se vermelho como um pimentão, ao ouvir a mesma coisa, por haver posto a mão na cadeira de Lupe Velez. Tão irritado ficou o "cow-boy", que Walsh teve que intervir, explicando tudo.

Parece incrivel, mas Barnett já "troteou" Tom Mix quatro vezes. Depois de lhe pregar nada menos de tres peças, em differentes occasiões, o farcista mencionou, um dia, o facto a Carl Laemmle Jr. O emprezario, fez uma aposta e, justamente, nesse momento, chegou Tom Mix.

O actor tinha estado na Policia e observou que havia mais gente na prisão de Los Angeles do que habitantes em certa republica sul-americana.

— Mentira, — disse Barnett, promptamente.

— Quê? — bufou Tom Mix, empallidecendo.

— Mentira, — repetiu Barnett, com calma. Não é verdade.

— Na minha terra, rugiu Tom Mix, cerrando os punhos, não costumamos levar desaforos para casa...

— Então por que é que não vae para a sua terra? — bradou Barnett. Onde diabo é a sua terra?

Tom estremeceu.

— Eu sou americano, seu malcreado, seu...

— Não acredito. Prove!

Para Tom Mix, que já servira em tres guerras, era demais.

Carl Laemmle, porém, interveiu com tacto, e Barnett foi tratando de embolsar os cobres da aposta!

Maurice Chevalier passou horrores num "cocktail party" offerecido por Marion Davies.

Barnett fazia de copeiro.

Servindo os "cocktails", não deixou nunca que o educado parisiense tirasse o seu. Todas as vezes que Maurice, sentindo uma sede devoradora, estendia o braço, Barnett fugia com a bandeja. Por fim, francez já não cabia em si de nervoso, mas acabou por não beber nada, embora o copeiro o accusasse de haver escorropichado todos os calices!

Clark Gable foi o unico artista que perdeu completamente as estribeiras, deante do trocista profissional. Fingindo geralmente de executivo estrangeiro ou de exhibidor importante, Vince escapava quasi sempre de bordoada, porque, em sua maioria, os actores queriam esmurrar um sujeito que lhes comprava as Pelliculas. Clark, porém, não se deteve com essas considerações.

Foi numa festa em casa de Joan Crawford. Barnett contava anecdotas a Douglas Junior e Heather Thatcher. Clark Gable passou, sózinho, junto delles, e logo Barnett o agarrou pelo braço.

— Que é que o senhor pensa? — gritou, vermelho de raiva. Então eu falo com o senhor e o senhor não me dá attenção?

Clark não se alterou, mas protestou:

— O senhor não falou commigo, meu rapaz.

— Seu rapaz! disse Barnett, com um riso de escarneo. Eu não sou seu rapaz e só porque o senhor é o grande Gable...

— Não me chame de "grande Gable"...

A coisa chegou a tal ponto que Clark, de repente, cerrando os dentes, voltou-se para os convidados, e disse:

— Senhoras e cavalheiros, peço licença...

Atirou logo um murro, mas Barnett felizmente conseguiu esquivar-se.

Doutra occasião foi em casa de Norma Shearer. A actriz arriscou uma opinião sobre negocios e logo o pseudo-executivo Barnett, do Este, lhe atirou nas bochechas que não desse "palpites" sobre coisas de que não entendia.

— As mães de familia, continuou Barnett, com um riso insultuoso, não devem metter o bedelho nessas coisas. E' por isso que a sua casa anda tão porca...

Norma tocou a campainha e Barnett foi posto no meio da rua, com todas as honras.

E Mae West não sente nenhuma vontade de dizer a Barnett: "Vem até cá, um dia", depois da peça que elle lhe pregou, quando a actriz representava "Diamond Lil" em New York.

Barnett, aproveitando a sua estadia na grande cidade, apresentou-se na caixa do theatro, disfarçado de membro da Liga pela Moralidade. Intimou Mae a cortar certas passagens da obra, sob pena de fechamento do theatro.

Mas não quiz crear difficuldades.

— Que passagem devo cortar?

— Corte a peça toda, disse Barnett, com seccura. E bumba! Fogueira com ella! E, quanto á senhora, tome um trem e suma-se da cidade!

Ao estrear no Cinema, o campeão golfista Bobby Jones passou tambem por mãos momentosas com um "trote" de Barnett. Houve um "trote" de exhibição em que Vince serviu de "Caddy" (ajudante do jogador de golf, que carrega os maços).

Sem que Bobby lhe pedisse opinião, Barnett começou, de repente, a importuná-o com conselhos absurdos.

Leo Diegel, que já fôra victima de Barnett, tomava parte no jogo. Fazendo, em certa altura, uma consulta, Bobby respondeu-lhe:

— Use um "three iron."

— Não, intrometteu-se Barnett. Um "five" é melhor.

Jones franziu o sobrolho.

— Ninguem lhe perguntou nada...

— Pois sim, mas eu já sou "caddy" ha muitos annos. Sei o que digo.

Jones conteve-se, mas Diegel errou o lance de proposito a atiçou mais a fogueira, resmungando que o "caddy" devia ter razão.

Dahi em deante, todas as vezes que Bobby "fazia um buraco", Barnett ria-se depreciativamente. Começou a pedir-lhe autographos nos momentos difficeis e a exercitar-se com os maços do campeão.

— Esses maços são importados, preveniu Bobby, fazendo-se vermelho.

— Não sei por que é que você os importa, zombeteou Barnett, se não sabe nem usar os de casa.

No decimo oitavo buraco, Jones produziu um tiro phenomenal. (Mais tarde, o campeão disse ao proprio Barnett, que o que queria naquelle momento era apanhar-lhe a cabeça!) Os espectadores ficaram de bocca aberta, ao ver a bola cahir junto do "verde."

No silencio que então se produziu, só se ouviu a voz desdenhosa de Barnett:

— Ora que grande coisa! O Sarazen tinha "feito esse buraco"!

Poucos astros conseguiram escapar dos "trotes" de Barnett.

Helen Hayes estremeceu ao ouvir Barnett dizer que "tinha pena da pobre mulher do Charles Mc Arthur, um vagabundo, um desclassificado."

Barnett fingia ignorar que a "pobre mulher" de Mc Arthur não era outra senão a propria Helen Hayes!

(Termina no fim do numero)

Quem não conhece Vince Barnett, aquelle auxiliar estupido de Paul Muni em "Scarface"? Aquelle de "Perdão, senhorita". Nós já o vimos tambem em "Carne", "Tubarão", "Herança do deserto", etc. E' este o homem que toda Hollywodd teme!

# Lupe fala de seu Johnny...

"JOHNNY é uma creança, diz Lupe, falando de J. Weissmuller, com um accento difficil de definir. Muitas vezes, chego a pensar que não é um homem crescido. Anda sempre a brincar e a divertir-se. Mas tem tambem as suas aspirações. Ficará no Cinema e virá a ser um grande "astro".

"Amo Johnny profundamente. Elle não é como a maioria destes actores de Cinema. Não é fingido, embora algumas pessoas o julguem emproado, e só representa deante da objectiva. Faz o que lhe dá na veneta e se acha que um sujeito qualquer não gosta delle, manda-o pentear macacos. Eu, antigamente, tambem era assim, mas agora discuto com elle e digo: "E's um idiota. Não deves fazer isso, Johnny. Talvez esse camarada te possa prejudicar no Cinema. Podes tratar toda a gente bem, sem ser duas caras.

"Discutimos sempre, mas Johnny é duma teimosia que espanta. Se grito e lhe digo que tenho razão, não me liga a menor importancia. Continúa na sua. Para vencer qualquer discussão, tenho que me mostrar sentida e fingir que me vou pôr a chorar. Johnny é muito sentimental. Nesse ponto, é como um mocinho.

"Digo:

— Receber uma offensa dessas da tua parte, Johnny! Se fosse doutra pessoa, mas de ti!" Tapo o rosto com as mãos e começo a soluçar:

"Ih! Ih! Ih! Parece incrivel! Nunca pensei!

"Johnny não resiste. Diz logo que eu tenho toda a razão e pede-me desculpas.

"Quando trata alguem mal, declaro que o procedimento delle me envergonha.

— Johnny, esse pobre homem gosta de ti. Magoaste-o...

"Já questionámos diversas vezes, por causa dum deposito que o obriguei a fazer num banco. Todas as semanas, o levo a depositar duzentos "dollars" do salario, para que não lhe sobrevenham difficuldades, quando sahir do Cinema. Isso dá margem a interminaveis discussões. "E' impaciente e não sabe esperar pelas coisas. Uma vez quiz comprar um apparelho registrador da voz e quando lhe objectei que custava muito caro, gritou-me:

— Queres arruinar a minha carreira, perversa? Não é outra coisa! Como posso aprender a falar ao microphone, sem praticar? Com um phonographo registrador, poderia experimentar a voz e corrigir os defeitos.

"Disse-lhe que tivesse calma e, no Studio, tratei com os technicos do som a construcção do apparelho. Ficou uma belleza muito melhor que o que Johnny queria comprar na loja, e por um preço baratissimo.

"Parecia uma creança com um brinquedo novo. Depois do jantar, fui a casa delle e encontrei-o a cantar trechos de opera deante do microphone! Por espaço de tres dias, a ansia da novidade fez com que não dormisse nem comesse, só a pensar no seu phonographo. Depois, não lhe ligou mais importancia.

"Todas as semanas inventa uma coisa. Tem sempre o que comprar com o dinheiro que deve depositar no banco. Uma semana, falou numa bicycleta aperfeiçoada.

— Não, Johnny, disse-lhe. Prometteste-me ser poupado.

Trovejou, em replica:

— Queres que se me arruine o physico, malvada? Não ha nada como ir todos os dias para o Studio de bicycleta! As bicycletas conservam a saúde!

Comprou a bicycleta, mas já está posta de lado.

Doutra vez, foram freios novos para o carro e, depois, um Ford para mim, modelo novo e com rodas especiaes.

— Tenho que te fazer um presente! — gritou-me. Só agora é que me lembrei!

Tentei em vão fazel-o comprehender que não precisava doutro carro. Não me deu ouvidos. Comprou o automovel e agora ninguem anda nelle.

E' muito ciumento e facilmente se irrita. Se ainda não me reduziu a cacos é porque sabe que o amo. A's vezes, temos brigas terriveis. Quando lhe sóbe a mostarda ao nariz, não passa sem quebrar qualquer coisa. Finca os pés no chão, assim...

Lupe imita Weissmuller.

"...e atira patadas terriveis á parede. Não podemos jogar o "bridge", pois, se commetto um erro qualquer, Johnny fica fulo e rasga as cartas. Quando o vejo zangado, trato de esconder as coisas para que elle não as quebre.

"Depois, porém, de lhe passar a furia, torna-se muito meigo. Diz-me:

— Sabes por que gosto de ti? Porque te digo desaforos e tu esqueces tudo. Estou arrependido, Lupe.

"Como se vê, é uma creança.

"E' doido por "trepações". Não lhe escapa nenhuma das que os jornaes ou revistas publicam. Lê-as todas, com summa attenção, e, depois, põe-se a dar tratos á bola, para comprehender as entrelinhas...

"Quem será este camarada que apparece aqui com as iniciaes A. B. O.? A's vezes, estamos a assistir a um "match" de "box" e, justamente quando me sinto mais interessada pelo espectaculo toca-me no braço e diz-me:

— Achas que aquelle negocio seja com Fulano? Eh?

"No Colony Club, quando me vê a conversar em tom confidencial com alguem, fica sobre brasas.

— Que foi? — pergunta-me, ansioso. De quem é que elles estavam a falar?

A's vezes, não foi nada, mas invento uma historia qualquer para o divertir. Johnny, porém, só fala a respeito de murmurações commigo.

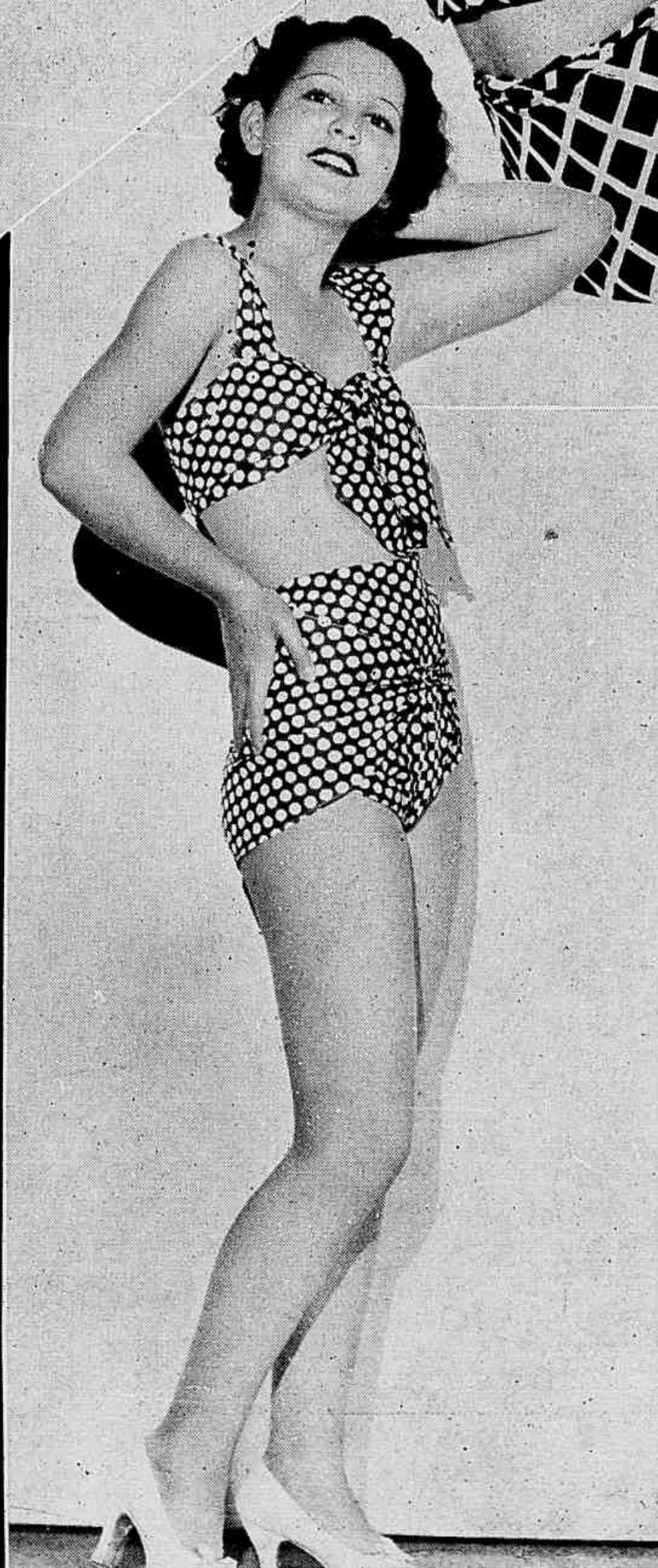
"E' doido por creanças, que tambem são doidas por elle. A's vezes, telephona-me para lhe levar um lanche á praia. Vou encontral-o na areia, rodeado de cincoenta ou cem garotos, aos quaes ensina natação,

(Termina no fim do numero)

*Johnny é o unico homem natural nesta cidade maluca!" Por isso é que Lupe gosta delle, mas Weissmuller tambem já lhe disse: "Gosto de ti, porque te digo desaforos e tu esqueces tudo!"*

LUPE E JOHNNY...

*Dixie Frances*

NOVA FIGURINHA DA FOX

*Mas os olhos são de Kay Francis...*

*Segunda edição de Lillian Bond...*

*Sally Eilers*

FIGURINOS DE BEVERLY HILLS e CULVER CITY

*Lupe* apresenta um estylo militar...

*Rochelle Hudson* uma linda suggestão em setim preto.

*Sally outra vez*

Modelo em crepe "marocain" apresentado por *Irene Bentley*.

# Não conhece IDA LUPINO?

(De P. R. especial para CINEARTE)

ELLA é loura como Glenda Farrell. Tem os olhos de Loretta Young. O desenho dos seus labios é uma maravilha. E existem muitas pequenas em Hollywood com covinhas adoraveis, mas nenhuma dellas possue umas covinhas tão fascinantes como as de Dona Ida...

Ida Lupino tem apenas dezesete annos mas é uma promessa estupenda e optima foi a idéa da Paramount trazendo-a para Hollywood, augmentando com mais um algarismo o numero das importações "made in England"... Ida Lupino vae possuir uma avalanche de "fans". Em materia de belleza, ella é destas que vencem logo... não precisa nos apparecer nos Films para mostrar-nos o quanto é bonita. Mesmo photographicamente, a sua personalidade interessante resalta logo aos nossos olhos... Ida é como o joven official Frank Lawton de "Cavalcade" e Ursula Jeans... Vendo-a, nós ficamos como elle ansiosos por dizer-lhe aquella palavra que elle disse á dansarina, na scena do camarim: "...é encantadora!"

— —

Ida tem alma de artista no seu sangue: ella é filha do celebre bailarino e actor comico Stanley Lupino e de Connie Emerald. Sua carreira artistica data dos seus dez annos de edade... Ella ainda contava sete quando começaram a preparal-a para realisar a sua estréa na ribalta. Mas não foram apenas os seus paes que lhe transmittiram a vocação artistica: seu tio — Barry Lupino era bailarino como o pae della; seus sete tios, por parte materna (cinco mulheres e dois homens) tambem foram artistas. E Ida é prima do nosso conhecido Lupino Lane e Lupino tem um irmão — Wallace, que tambem trabalha no Cinema...

A sua estréa no palco deu-se de uma maneira muito original e curiosa. Ida representou pela primeira vez num theatrinho particular, nos jardins de sua residencia em Londres. Aliás, não foi só Ida quem estreou naquelle pequenino palco — tambem a sua irmãsinha Rita. Foi dessa maneira que ambas iniciaram o seu curso de declamação, interpretando papeis das obras de Shakespeare... O publico do theatrinho era constituido pelos paes das pequenas, os seus parentes e os amigos da familia...

Essa aprendizagem artistica durou seis annos e muitos foram os cuidados dos paes das garotas, evitando que ellas se viciassem com methodos de representação alheios, por isto que, durante esse tempo todo, ellas estiveram prohibidas de ir a theatro e de ler manuaes de representação. Os paes não pretendiam que ellas se tornassem grandes actrizes theatraes. Queriam sómente desenvolver-lhes o seu talento dramatico, educando-o aprimoradamente dentro das tradições da familia...

O resultado foi que Ida, sem nunca ter pisado um palco profissional, aos quatorze annos era uma admiravel actriz dramatica. Para ella já não existiam segredos dos papeis de Shakespeare e ella podia represental-os impeccavelmente, sem receio de fracassar, deante de um publico exigente. Foi seu tio, Lupino, que aliás era tão cacête nas antigas comedias da Fox (lembram-se?) quem a lançou no Cinema. Lupino convenceu aos paes da sobrinha que o Cinema poderia trazer para Ida grandes vantagens no futuro. O creado que Lubitsch fez tão interessante namorando "keaton-toddmente"... Lillian Roth em "Alvorada do amor", é muito intelligente: Elle, hoje que Hollywood vae tornar Ida famosa como nunca seria na Europa, deve estar satisfeitissimo. Lupino sempre disse que Ida ainda seria uma grande "estrella" Cinematographica...

Foi assim que Ida Lupino pisou um "stage" de Studio, trabalhando como simples "extra" para familiarisar-se com o ambiente.

Um anno depois, ella já era *player*. E fez grande successo no seu primeiro Film, nesta posição... Os criticos

*Sally Eilers*

FIGURINOS DE BEVERLY HILLS e CULVER CITY

*Lupe* apresenta um estylo militar...

*Rochelle Hudson*

uma linda suggestão em setim preto.

*Sally outra vez*

Modelo em crepe "marocain" apresentado por *Irene Bentley.*

# O CINEMA NÃO CORROMPE!

**Quem aqui fala é George O' Brien, mas é esta a resposta de todo Hollywood á recente campanha contra o Cinema, levada a effeito por professores e educadores, que investigaram o effeito dos Films sobre a alma das creanças. As suas conclusões e invectivas estão todas contidas no livro "Our Movie-Made Children", de larga e escandalosa divulgação na America.**

PROTESTO solennemente contra a affirmação de que o Cinema corrompe as creanças e de que os Films de crimes lhes ensinam o mau caminho na vida.

Assim começa George O' Brien, que, nos ultimos sete annos, já recebeu mais de meio milhão de cartas de creanças e de paes de familia.

— As proezas do banditismo estão registradas em livros que as creanças lêem avidamente. O Cinema só lhes mostra, com côres muito vivas, que o CRIME NÃO VALE A PENA.

"Não considero Films como "Alma do lôdo" e "Scarface" inspiradores de crimes, mas sim excellentes meios de propaganda contra elles. As lições que as Pelliculas desse genero nos dão perduram por muito tempo no espirito das creanças, digam os professores o que disserem. No Cinema, **sem absolutamente excepção** alguma, o mal é sempre castigado. O que não temos culpa é que se absolvam assassinos por ahi a torto e a direito, que os jornaes glorifiquem o Al Capone e que a sociedade se veja impotente para pôr freio ás organizações dos "gangsters" e ás suas actividades.

"A nossa civilização é excitante e vertiginosa. Pretender que a receptividade emotiva das creanças é excessivamente estimulada por alguns Films e attribuir exclusivamente ao Cinema certas reacções psychologicas, é mentir, é usar de má fé. Os parques de diversões, com os seus complicados apparelhos, onde se roda, onde se gira, onde se voa, onde se sobe aos céos, como nos aeroplanos, são infinitamente mais excitantes do que todos os Films reunidos.

"Vivemos num mundo de impulsos divergentes. Se fosse possivel segregar um grupo de creanças, dando-se-lhes sómente livros de moral, moldando-se-lhes o meio, de modo que as torpezas humanas nunca lhes fossem reveladas, conservando-as num vacuo onde todas as acções tivessem apenas um effeito definitivo, então, sim! Poderiamos estudar á vontade a boa ou má influencia que o Cinema sobre ellas exercesse.

"Mas o mun-

creanças, pelo menos, lêem jornaes. Naturalmente, todas essas recentes "ondas de crimes", com tantas mortes entre quadrilheiros, quasi todas, impunes devem induzir os espiritos juvenis a pensar que o mal nem sempre é castigado. O Cinema, porém, nunca premeia as paixões baixas nem os actos criminosos.

Pelo contrario, os Films são como que lições animadas que, sem sermões de moral, nos determinam, claramente, as verdadeiras normas do bom viver.

"Mas, admittindo que um numero muito reduzido de Pelliculas dê logar a interpretações perigosas. E' uma prova de estreiteza de vistas condemnar toda uma industria só porque lhe é materialmente impossivel manter a mesma inteireza moral em todos os caracteres, que se vêem nas differentes obras vindas a lume.

"Nesse caso, tambem se teria que condemnar os jornaes por noticiarem crimes. Ou rosnar contra as revistas, que imprimem historias de amor e intriga, muito diffe-

ealidade de todos
s, ao mesmo tem-
ota pretender que
n á estampa os li-
icerrassem altissi-
de moral, ou que
penas se preoc-
m as noticias ten-
m o nivel mental
).
e ser cego e os
ı meia duzia de
: "Vocês estão a
nção, porque não
odas as pellicuals
a estas" esque-
luma coisa: a vi-
é só o Bello e o
) bem e o mal
parte da existen-
natureza humana
se de mil ma-

ollywood é o

"kindergarten", a escola superior e a universidade do mundo. Sei, pelos milhares de cartas que recebo, que as creanças de todas as edades têm os olhos postos em Hollywood e nos actores e actrizes, que dignificaram como os heroes da sua eleição, pois são elles que resolvem muito dos seus problemas.

"As minhas conclusões sobre o effeito do Photodrama na joven America não se baseiam em meras especulações de pensamento. Assentam em factos que me são relatados por quasi meio milhão de cartas, cartas onde palpita, vivo e empolgante, o espirito das creanças e adolescentes da nossa epoca."

O' Brien escolheu ao acaso, entre a volumosa correspondencia duma semana. Lemos mais de cem cartas. Muitas mães diziam que os filhos não fumavam, porque estavam convencidos de que o actor seu idolo tambem não fumava. Havia rapazes, que se declaravam admirados com a fortaleza physica de O' Brien e que lhe pediam conselhos a esse respeito. Outros, de pouca saude e rachiticos, expunham as suas difficuldades entre os companheiros da mesma edade. O' Brien sempre lhes responde, dizendo-lhes que procurem o medico, que se matriculem nas associações de gymnastica e que obedeçam rigorosamente ás ordens do doutor.

George prosegue:

— Os jovens admiram os seus heroes do Cinema geralmente por causa de algum typo que o actor representou e que lhes cahiu no goto. Escrevem-lhes a pedir conselhos. Acompanham, passo a passo e com enorme interesse, todas as actividades do artista, bebem-lhes as palavras. A comida, o somno, os exercicios, os modos, a roupa e as opiniões, tudo isso passa a soffrer a influencia directa dos caracteres que os jovens idealizam. Hollywood impoe valisissimos padrões de vida á juventude. Especialmente quando esses padrões são apoiados e intensificados pelo lar e pelo meio no collegio."

Entre as cartas que lemos, encontrámos a todo momento phrases como estas: "V. come es-

(Termina no fim do numero)

CAROLE LOMBARD

O Principe herdeiro NAWAB ZAHEERUD-DIN KHAN, e a Princeza de HYDERABAD, DECCAN, India e a Sra. Mai Timmis que os acompanha, visitaram Hollywood e assistiram a Filmagem de "White Woman", romance da Malasia. Film da Paramount com CAROLE LOMBARD

JACKSON DURANT, um gentleman advogado alcança uma das maiores victorias de sua carreira, salvando da prisão perpetua um proeminente "gangster" newyorkino. Essa victoria entretanto lhe custa ser despedido da firma da qual faz parte e tambem a perda da pequena por quem elle está apaixonado — a encantadora Sue Leonard. A causa desta morena deliciosa desfazer o namoro, (naturalmente já noivado), com o notavel causidico não é, aliás o simples facto delle ter restituido a liberdade ao bandido, mas porque Jackson não quer deixar de defender "gangsters", não obstante Sue lhe pedir isso constantemente e o advogado satisfazer todos os desejos da pequena, menos este...

x x x

Sue fica noiva de Tom Siddall, um jovem millionario, amigo intimo de Jackson Durant e por sua vez trata de desmanchar o seu "romance" com Mimi Montagne, uma favorita de Broadway, mais uma creaçãosinha de Mae Clark "á lá" "Perdão senhorita", com aquella seducção deliciosa de que esta moreninha é capaz... Agora ella procura voltar para o seu antigo amante — Jim Crelliman — que é um "gangster" inimigo de Gazotti.

Crelliman dá uma festa na sua "penthouse" e convida Siddall que é um "farrista" de primeira classe e não falta. Lá dá-se o encontro delle com Mimi, que ainda o ama e o chama para o terraço para tentar prendel-o em seus braços... Mas emquanto elles conversam a pequena é alvejada mysteriosamente e morre (mais uma morte de Mae Clarke).

Siddall é logico, é preso e acusado de ter sido o assassino da sua ex-amiguinha. Durant porém, sabe que Siddall é innocente e põe-se em acção para provar a innocencia do seu amigo. Gazotti é quem o ajuda. E este apresenta ao advogado, Gertie Waxted, uma fascinante frequentadora da vida nocturna de New York.

Gertie sabe muita cousa de Crelliman e suspeita de que foi este quem assassinou Mae Clarke. Ella sympathisa logo com Durant e se propõe a auxilial-o na descoberta do criminoso e desta forma Durant vêm a saber que o apartamento de Mimi ficava em frente ao apartamento em que estava-se realisando a festa.

Emquanto Gerti faz-lhe esta declaração, o advogado sente-se cada vez mais fascinado pela exquisita creatura que o está auxiliando a libertar Siddall da prisão.

Ambos dirigem-se depois ao local do crime e ahi Durant, descobre que o quarto de Murtock, um dos cumplices de Crelliman, têm uma passagem secreta para o terraço onde Mimi foi alvejada...

Mas no momento chega Crelliman e sua "gang" e o advogado e Gertie escapam por milagre de serem presentidos alli pelos bandidos.

Durant vae á policia revelar que Murtoch é o assassino de Mimi, mas antes que a lei algeme o bandido, este é morto pela quadilha do seu rival — Gazotti

Ha um grande tiroteio em que ambas as "gangs" procuram liquidar-se.

Tom recupera a liberdade e casa com Sue. E Gertie que tão dedicada auxiliar foi de Durant vae ser agora a sua esposa.

x x x

Adrienne Doré já foi "Miss America".

x x x

Norvina Przybylski terminou a direcção do Film "Sans Famille" (Przybeda) cuja historia se passa nos Montes Carpathos Orientaes.

x x x

Krzeptoroski dirige "L'Echo Perdu". E Chrzanovoski terminou "L'Affaire de Christine". Como se vê o Cinema polonez está em plena actividade!

x x x

Ginger Rogers faz uma ingenua (!) em "A Chance at Heaven". O galã é Joel Mc Crea.

x x x

Jean Harlow e Marie Dressler trabalham juntas em **Living in a Big Way**, da Metro

**(PENTHOUSE)**
**FILM DA M. G. M.**
**DIRECÇÃO DE W. S. VAN DYKE**

# PELA VIDA DE UM HOMEM

LONA ANDRE'

NOITE DE NATAL EM HOLLYWOOD

GRACE BRADLEY

TOBY WING

# NATAL

NESTE numero dedicado ao maior dia do anno, não queriamos falar em cousas tristes. Mas o nome de Chico Boia está tão ligado ao dia de Natal que não póde haver momento mais opportuno para recordarmos a vida do saudoso "Cosinheiro Cleopatra", do que este em que Lon Chaney anda na terra, interessado nos sapatinhos dos Baby Le Roy mais crescidos...

Chico Boia vae fazer falta este anno no Natal de Hollywood. Elle festejava-o como pouca gente o faz. O seu celebre automovel verde, com uma admiravel geladeira sempre cheia de bebidas das melhores marcas, tinha o seu "stock", augmentado e cuidado mais "carinhosamente" quando chegava o Natal. Por isto este anno, o Natal em Hollywood sentirá saudades do heroe do "Dr. Salapa". Neste dia os seus amigos vão lembrar-se ainda mais da amisade que se foi. Que pena Chico Boia ter dito "farewell" á vida antes da quéda da lei Volstead. Imaginem o que não faria neste Natal em que póde-se beber calmamente, confraternisando com o distinctivo da lei... E assim Hollywood terá o primeiro Natal sem Chico Boia.

—o—

Roscoe Arbuckle morreu. O gorducho que os collegas de escola appellidaram de "Fatty", os portuguezes chamavam de "Tripitas" e Vasco Abreu popularisou no Brasil como o "Chico Boia", despediu-se do mundo depois de ter realizado o seu maior anhelo, o desejo supremo que por muitos annos foi para elle como que irrealisavel: voltar ao Cinema. O phantasma da morte de Virginia Rappi, havia desapparecido. Chico Boia voltára ás comedias curtas, das quaes nunca devia ter se afastado. Quando a morte o colheu, elle já tinha feito seis, duas das quaes já vimos — "Quem paga os pratos" — e — "Comendo e aprendendo". Coitado do Chico Boia! Elle ainda era engraçado. Por que negar isso, se Jimmy Durante tambem não varia nunca o "sal" de sua comicidade? Chico Boia era bem interessante ainda. Nestas duas comedias da Vitaphone, de Brooklyn, que vimos, revimol-o com prazer e certa emoção. Voltamos o pensamento para o passado e nos lembramos da **Keystone** com uma saudade exquisita... Foi pena que justamente agora a morte trahisse o querido comico. Roscoe Arbuckle merecia viver. Mas o destino não contente em ter sido para elle tão adverso e cruel, durante tantos annos, foi ironico até na escolha do momento em que lhe tirou a vida: Chico Boia morreu horas depois de ter festejado com seus amigos o primeiro anniversario do seu casamento com Addie Mc Fail, a pequena que elle adorou e lhe deu os instantes mais felizes de sua vida, nestes ultimos tempos. A morte veiu colhel-o durante o somno, valendo-se de uma "angina-pectoris". Foi melhor assim. Quanta gente não gostará de morrer como o comico, sem sentir a derradeira hora...?

**Scena de outr. "Keystone", com Louise Fazenda e Raymund Hitchcock**

**Elle e Addie Mc Phail sua ultima esposa**

**Minta Durfee seu primeiro amor, que com elle se reconciliou para confortal-o durante o caso de Virginia Rappi**

**Com Al St. John e Minta numa das "Keystones"**

**Elle e Raymund Hitchcock em "VILLAGE SCANDAL"**

Chico Boia nasceu em Smith (Kansas), a 24 de Março de 1887 e aos oito annos fazia o seu debute no theatro, na peça "Turned Up", de Frank Bacon. Foi em Santa Monica, California e principiou ganhando cincoenta centavos por noite. Aos 15 annos trabalhava numa companhia ambulante e della sahiu para fundar a sua propria companhia, tendo tambem trabalhado para Morosco e Hartman.

Interessante é que mais tarde, Ferris Hartman, veiu a ser assistente de direcção nas suas comedias no Cinema.

Voltando de uma **tournée**, Mack Sennett viu-o no palco e convidou-o para trabalhar nos seus Films. Isso deu-se em 1913 e assim de sapateador e cantor famoso que elle chegára a ser no theatro, Roscoe Arbuckle passou para o Cinema, levando comsigo sua companheira Minta Durfee, collega do palco com a qual se havia casado. Quantas vezes os vimos juntos naquellas "Keystone", tão saborosas. A "Keystone", a marca "leader" das comedias, quanta recordação agradavel nos traz... Foi nella que conhecemos Gloria Swanson, Walla-Beery, Polly Moran, Carlito, Buster Keaton, Louise Fazenda, Slim Summerville (lembram-se do seu "General Papa-Raios"?). Maria Dressler, para só citar os que ainda vivem, trabalham e são populares entre os "fans" da geração actual.

Recordações de comedias de Chico Boia, na "Keystone", todas ellas precedidas do seu nome no titulo, tal qual tambem acontecia com Carlito: "Chico Boia encalacrado"; "C. B. por sua dama"; "C. B. em duplicata"; "C. B. almofadinha" (com Minta Durfee); "C. B. e sua familia"; "C. B. e seus collegas"; "C. B. bilontra"; "C. B. na dansa" — e — "Dois heroes" com Carlito.

Os maiores successos da "Keystone foram porém, as comedias de Chico Boia com o seu sobrinho Al St. John e Buster Keaton. Os Films dessa "trinca" são inesqueciveis. Não se pode recordar Chico Boia sem pensar nelles...

Aliás foi Chico Boia quem lançou Buster no Cinema, da mesma forma como foi tambem o querido comico quem emprestou a Carlito o primeiro par de calças e sapatos cambaios que Chaplin usou...

E Buster Keaton deve o seu casamento com a Talmadge nº 3, a Chico Boia. Foi este quem arranjou e protegeu o namoro. Nathalie trabalhava com Chico e a não ser nas suas comedias, ella só trabalhou uma vez, com as irmãs Norma e Constance, na "Culpa alheia", da Triangle.

E quem da velha guarda dos "fans", não se recorda de Mabel Normand ao lado de Chico Boia, na "Keystone"? Lembram-se de "Lagosta do diabo", "Chico Boia, boia mesmo", o gosadissimo "Um peixão no mar" e o "Tillies Punctured Romance", em que Carlito tambem entrava, cujo titulo não nos recordamos para não citar outros?

"Parodiando Salomé", em Maio de 1920, marcou a estréa no Rio de Chico Boia, nas comedias Mack Sennett, sob as "estrellas" da Paramount. Ainda nos lembramos bem desta comedia e das gargalhadas escandalosas que demos ali na sala do velho Cinema Avenida.

E aquelle cachorro colosso que trabalhava em todas as comedias de Chico Boia?

Todas aquellas comedias que Arbuckle fez na Paramount: "Optima operação", "Querer é poder", "O fiscal finorio", "Fatty em Coney Island", "Um heroe do deserto", "A casa do Sr. Sancho", "Lucro sem proveito", "Acções e reacções", "Uma cabeçada", "Ferias de verão", "Sorte caprichosa", "Vendedor de automoveis", "Delicado delegado", "Fazendo carreira torta", "Com culpa no cartorio", "A noite do casamento", etc., foram produzidas por elle proprio, até o dia em que passou para as "features", cousa que elle nunca devia ter feito porque comedias de grande metragem nunca deram resultado para os comicos, a não ser Carlito.

Dahi em deante então os Films de Chico Boia passaram a ser produzidos pela Paramount e o comico chegou a ganhar annualmente cerca de um milhão de "dollars", o maior ordenado pago a um comico naquella epoca.

Seu primeiro Film grande foi "O valente protector", em que Chico Boia fazia um "sheriff". Os outros foram: "Caixeiro viajante", "Os milhões de Brewster", "Gosos e torturas", "Com vontade de casar" e "Acceitando o desafio" e "Bochechudo barulhento". Os tres ultimos que fez, até hoje dormem o somno do esquecimento nos archivos do studio, desde que os trabalhos do comico foram "boycottados" pelos exhibidores e o publico.

Nos seus Films, Chico Boia imaginava a historia de parceria com o scenarista Herbert Warren, mas o mais: "gags", direcção, corte do Film, montagens, etc., tudo era feito por Chico Boia.

E todos no studio admiravam a sua paciencia para com os inferiores.

Fóra do studio Chico Boia era notavel pela naturalidade em tudo e nunca teve a meior pretenção de ser o melhor comico do Cinema. Tendo o dever de ser engraçado nas comedias, tinha prazer em ser uma pessoa quieta. Falava pouco e fumava menos. Na vida privada era uma creatura camarada, alegre, nunca aborrecida e muito estudiosa. Chico Boia gostava muito de ler. E a sua paixão eram os automoveis. Chegou a possuir quatro, um dos quaes era riquissimo, tendo custado uma verdadeira fortuna, naquelle tempo. Tambem costumava apaixonar-se pelas pequenas bonitas... e sua segunda esposa foi a interessante Betty Ross Clark, muito nossa conhecida dos Films do proprio Chico Boia

# SEM CHICO BOIA

como sua "leading-woman". Depois casou-se com uma linda pequena das comedias Christie, se não nos falha a memoria Hazel Howell.

Chico Boia achava que com sorrisos e alegria se conquistam a felicidade e a fortuna. Mas depois da sua retirada forçada do Cinema, o seu sorriso era triste, elle mudou muito. Não era para menos. Pobre Chico! Não queremos recordar aqui tudo o que lhe fizeram, nem discutir se elle teve alguma culpa na morte de Virginia Rappi, que falleceu de uma "peritonite".

Mas não se póde deixar de registrar que a maioria dos seus amigos, aos quaes elle tanto ajudára, abandonaram-no naquella occasião, fugindo até de falar com elle. Mas algumas das suas verdadeiras amisades o confortaram em todos os transes do processo. Joseph Schenk, ajudou Chico Boia até monetariamente. E sua propria ex-esposa Minta Durfee, que delle estava divorciada ha cinco annos, logo que soube da sua prisão, partiu para S. Francisco para ajudar a defender Chico Boia, ao lado da irmã delle — a Sra. Nora St. John e seus irmãos Arthur e Harry. E Chico e Minta se reconciliaram.

Lutando desesperadamente para voltar a trabalhar no Cinema, apenas conseguiu dirigir Films e mesmo assim usando outro nome, sendo interessante notar que esse nome William Goodrich, era o nome do seu avô.

Ha 2 annos, Chico Boia apaixonou-se pela sua quarta esposa, Addie Mc Phail, uma pequena que nós tivemos occasião de conhecer ao lado de Chester Morris e Thelma Todd no "Corsario". E Addie deu-lhe muita felicidade e maior esperança de voltar aos seus dias de comediante. Ella foi a sua inspiradora e póde-se dizer que foi por causa della que Chico Boia conseguiu voltar, realisando a sua maior ambição: voltar a ser comico, antes de morrer. E voltou...

Elle morreu no Park Central Hotel e a cerimonia da cremação do seu corpo foi feita na igreja Campbell, estando presentes, entre outros: Bert Wheeler, Leo Carrillo, Gus Edwards, Roy Mc Carey (o director da sua comedia derradeira — "In the Dough" — em que Chico Boia faz um padeiro), Johnny Walker, Joe Riskin, Willie La Hiff.

A viuva Arbuckle partiu depois para New York, levando comsigo as cinzas queridas.

**Betty Ross Clark, a segunda senhora Arbuckle**

**Chico Boia, seu pae, seu sobrinho Al St. John e o pae deste**

**Lembram-se de "Chico Boia, boia mesmo"?**

**Virginia Rappi**

**Elle e Gloria Swanson em outra das "Keystone"**

Sally Eiler's é a heroina de George O'Brien em "Heir to the Hoorah", da Fox.

—o—

"Backs to Nature" é uma comedia de Hal Roach com o novo "team" Thelma Todd — Patsy Kelly.

—o—

Dorothy Wilson é outra das 8 pequenas de "Eight Girls in a Boat", da Paramount.

—o—

O pae de Louise Fazenda — Joseph A. Fazenda — tambem morreu.

—o—

Lembram-se de Jeannette Loff? Ella vae voltar em "Mating Time", da Sailent-Pictures, no qual tambem reapparece Mae Marsh.

—o—

Lew Ayres, June Knight e Alice White são os principaes de "Cross Country Cruise", da Universal.

—o—

Michael Curtis dirigirá de novo George Brent e Kay Francis juntos em "Mandalay" Ricardo Cortez tambem trabalha.

—o—

Carole Lombard é a heroina de George Raff em "Bolero", da Paramount. O director é Wesley Ruggles

—o—

Thelma Todd foi incluida no elenco de "Joe Palooka", da United.

—o—

Barbara Kent, Phyllis Barry e William Farnum estão em "Marriage On Approval", da Monarch.

Edmund Quirt e Victor Mac Flagg... estarão juntos mais uma vez em "No More Women", da Paramount.

—o—

Elizabeth Allan vae ser a pequena de Robert Montgomery em "The Mystery of the Dead Police", dirigido por Edgar Sel-

—o—

nasceu num dia 14 de

—o—

**Tout pour l'amour** da Ufa, é o mais reecnte Film do cantor de **A Voz do meu coração:** Jan Kiepura. Colette Darfeuil e Betty Daussmond são as pequenas.

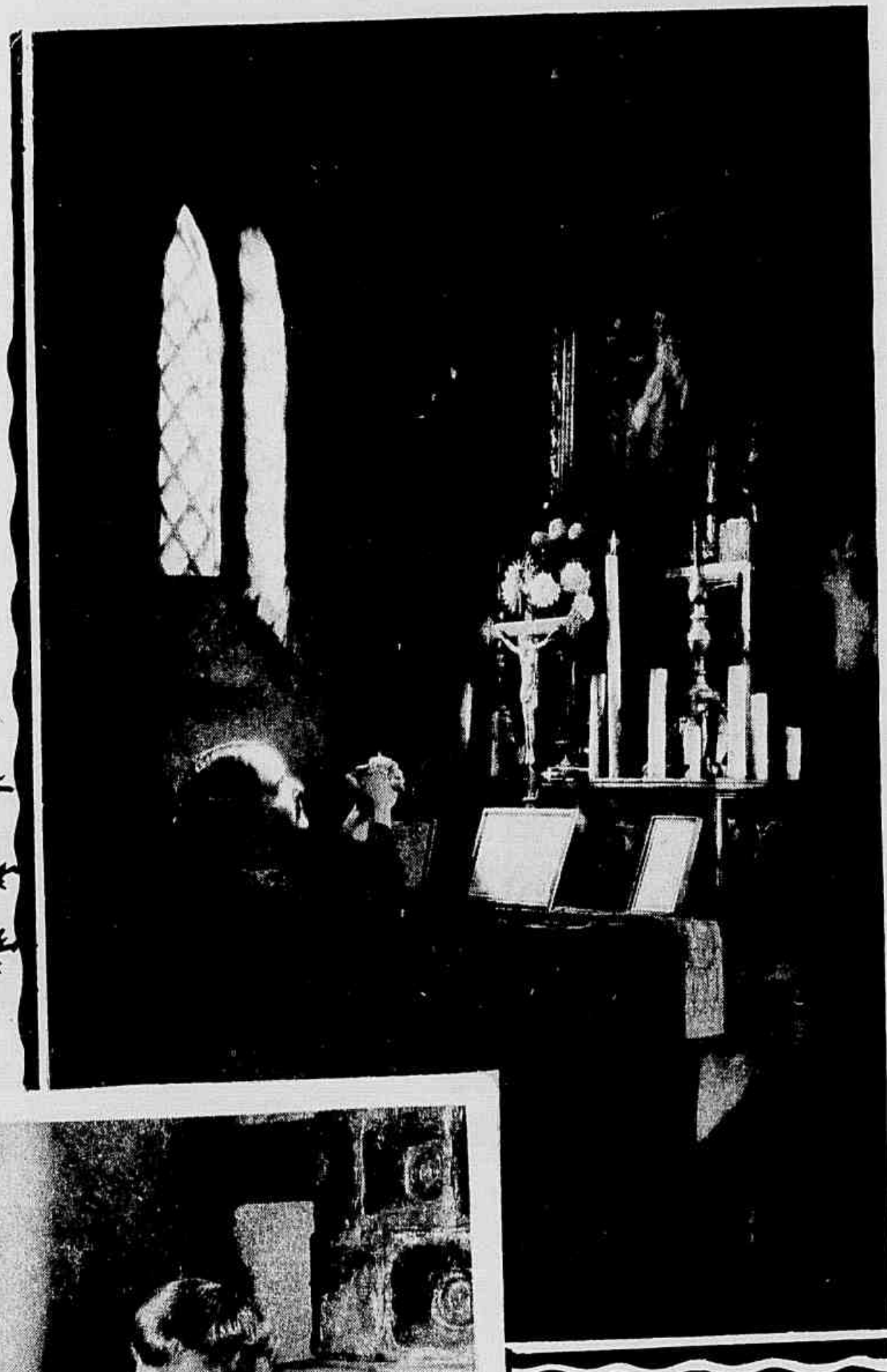
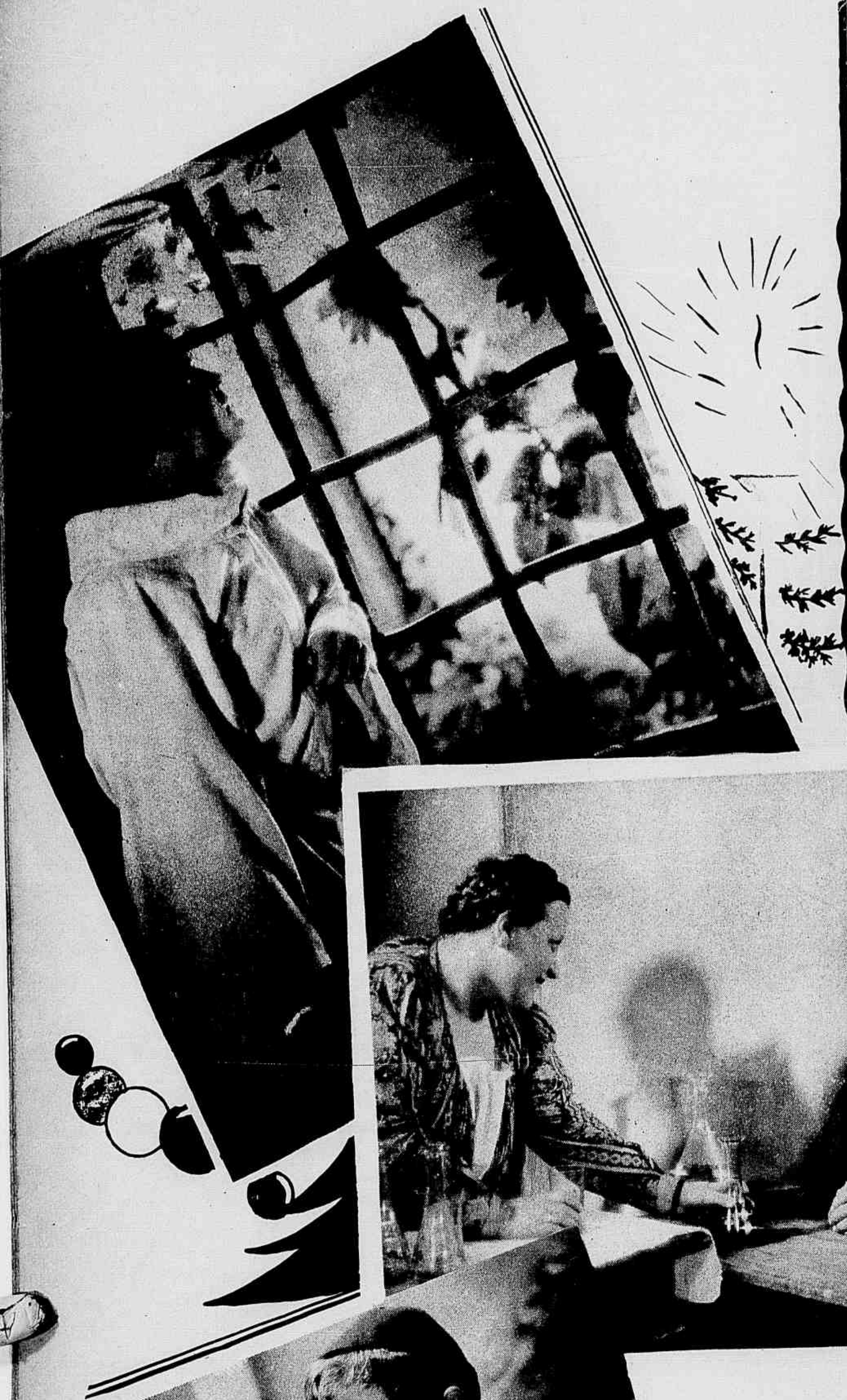
—o—

Arlette Marchal (lembram-se desta morena nos Films de Hollywood?) é a principal em **La Poule** dos studios da Paramount em Joinville.

—o—

Gaby Morlay é a "estrella" de **Le Maitre de Forges**, com supervisão de Abel Gance. Léon Belieres está ao seu lado.

—o—

**La Chatelaine du Liban** está sendo Filmada outra vez, e na Syria. Spinelly é a "estrella". Adaptação do autor do romance: Pierre Benoit. Má recommendação...

GUSTAV FROELICH
E
CHARLOTTE SUSA

Producção allemã
Filmada no Vaticano e no Tyrol

SCENAS DO FILM
"A TORTURA DA FE'"

O FELIZ NATAL DE ADRIENNE AMES...

**Feliz Natal!**

BABY LE ROY.

CORA SUE COLLINS.

IDA LUPINO FESTAS DA INGLATERRA AO CINEMA AMERICANO

JUDITH ALLEN É UM PRESENTE DE CECIL B. DE MILLE.

BABY...

LONA ANDRÉ

O NATAL DE GRACE BRADLEY E SUZAN FLEMING.

LONA ANDRÉ

# ROSCOE KARNS

ROSCOE KARNS acabava de mostrar-nos a sua pequenina casa, com a sua piscina e o seu gymnasio. Tinhamos sido apresentados á sua graciosa esposa e visto os dois galantes filhos do casal.

— E's um homem feliz, dissemos.

— Sou, concordou Roscoe. Tudo correrá ás mil maravilhas, se nos podermos conservar neste passo ainda durante alguns annos, se não nos tornarmos *grandes* demais...

Estranhas palavras da bocca dum actor que progride e que tem aspirações: "Se não nos tornarmos *grandes* demais"... Dão bem idéa da sua intelligente attitude com respeito á carreira que abraçou.

Estamos deante dum homem que dedicou toda a sua vida ao theatro e aos Films. Actor desde os tempos de collegio, nunca metteu vintem no bolso que não fosse ganho na scena. E, no entanto, Roscoe não tem nenhuma vontade de attingir o objectivo principal de todos os artistas: a categoria de astro.

Elle bem sabe o que é a posição de "estrella" com o luxo, a adulação e a publicidade que ella dá. Arruina vidas, destróe almas e corações...

Porque Roscoe, durante toda a sua carreira de "actor-de elenco", já viu a facilidade com que se apagam os "astros". Representou ao lado de algumas das mais interessantes e prestigiosas figuras da historia do Film, assistiu-lhes á tragica derrocada. Viu como a gloria, como a sua sinistra companheira, a notoriedade, as mergulhava, de repente, no esquecimento e na morte. Roscoe não quer ter a mesma sorte.

Chico Boia, Wallace Reid, Agnes Ayres, Antonio Moreno, Norma Talmadge, Theodoro Roberts, eis algumas das fulgurações de que Roscoe foi satellite. Não é que o actor tenha sentido sempre esse medo de ser "grande demais". Passou por todos os pequenos exitos e por todos os desapontamentos que ha sempre no caminho do artista que deseja subir. E passando por tudo isso, vendo o que acontecia a outros, que attingiram alturas, chegou a sentir uma gratidão profunda e um grande contentamento pela sua modesta condicção de actor de segunda categoria.

Roscoe prefere ao brilho falso e ephemero dos astros a doce penumbra onde lhe é muito mais facil subsistir.

Em joven, ao começar a sua carreira no palco, o seu sonho dourado era trabalhar no antigo theatro Morosco. Naquelle tempo, o Morosco, em Los Angeles, e o Alcazar, em San Francisco, eram o ideal de todos os actores da costa do oeste. Muitos dos artistas que trabalham nessas duas famosas casas de espectaculo alcançaram mais tarde, Films, um grande successo.

Depois de dura aprendizagem em varias companhias, o joven Karns conseguiu finalmente metter-se no Morosco. Fez uma serie de pontas, até que um dia teve uma opportunidade excellente: a de substituir um primeiro actor, subitamente impossibilitado de trabalhar, por doença. Era justamente a sua maior ambição, fazer um papel principal no Morosco, com esperança de chegar a "estrello", se conseguisse agradar ao publico. Mas, precisamente, nesse instante decisivo da sua carreira, Roscoe recebeu convite de King Vidor para tomar parte num Film.

*Roscoe Karns é um veterano. Vem da velha guarda do Cinema. Mas nunca quiz ser "estrella"*

Aceitou-o logo, embora renunciando ao papel com que tanto tempo sonhára no palco. E' que o artista presentira melhor futuro no Cinema, embora mais demorado. Nos Films, que fez com King Vidor, não era o romantico "leading-man" de Florence Vidor, mas o parceiro comico de ZaSu Pitts.

Assim, pela primeira vez, Roscoe bordejou a gloria, deixou escapar a opportunidade de começar a escalada para os pinaculos da fama. E principiou a sua carreira de "satellite" dos "astros". Principiou a ver a subida e descida de muitos companheiros de trabalho.

*Roscoe Karns com Roland Young e Alison Skipworth numa scena de "Good Company", da Paramount.*

Tomemos, por exemplo, ZaSu Pitts, hoje "estrella" de comedias. Por quantas não passou ella, depois daquelles tempos em que trabalhava com Roscoe! O seu doce romance com Tom Gallery, do qual nasceu um filho, terminou em divorcio. Agora, o nome de Tom anda ligado ao de Madge Evans. E ZaSu, com as suas mãos dum milhão de "dollars" e a sua voz, ficou só com a sua fama e os filhos, um delles adoptivo, deixado pela tragica Barbara La Marr, a quem o "estreliato" matou.

Roscoe representou ao lado de Florence Vidor, outr'ora uma das mais encantadoras e populares actrizes do Cinema, mas já retirada ha muito tempo. Florence divorciou-se de King Vidor, em cujos Films trabalhava, tendo casado com um violinista de fama mundial, Jascha Heifetz.

Depois dos Films de Vidor, Karns trabalhou numa comica com outro Roscoe, Roscoe Arburkle, uma das figuras mais infelizes na historia do Cinema. Um Roscoe chega a "astro", outro seguiu caminho menos brilhante, mas muito mais feliz. Não é preciso fazer lembrar ao leitor as desgraças de Chico Boia. Quando mais alto lhe ia o vôo, deu-se a derrocada, com o seu tragico cortejo. Primeiro, o escandalo tristissimo, depois o banimento da carreira que Fatty adorava, a terrivel e demorada luta para a reconquista do reino perdido, e, justamente, quando tudo parecia sanado, quando a victoria lhe parecia sorrir, veio a morte brutal fulminar o artista. O caso de Chico Boia é suffientemente expressivo e Roscoe sente-se satisfeito em ter ficado onde está...

Depois, Karns fez "Bluff" com Agnes Ayres e Moreno. A encantadora loura Agnes que tão grande renome alcançou com Valentino em Paixão de Bar-

(*Termina no fim do numero*)

# ROSCOE KARNS

Nunca foi "estrello", mas nunca fracassou

Roscoe Karns é uma figura antiga e popular dos Films americanos. Impossivel remomerar todos os seus "furtos"...

# George Raft tem um Filho!

PRESTAE attenção a um "astro" que está prestes a apresentar um rapazinho de doze annos como seu sobrinho. Reparae na semelhança existente entre os dois e tirae as vossas conclusões". Estas linhas, apparecidas em publicações de Hollywood, têm dado margem a muitos commentarios. Quem é o "astro" prestes a apresentar um sobrinho parecidissimo com elle? E' George Raft e o "sobrinho" é seu filho!

George não se envergonha do filho. Orgulha-se delle e muito mais que das suas glorias de actor, da sua fama e da sua actuação, verdadeiramente colossal, em "The Bowery". O facto de se ver obrigado a fazel-o passar por sobrinho não é culpa delle e sim de Hollywood.

O primeiro successo de George em "Scarface, mais do que para ninguem, foi uma surpresa para o proprio artista. Elle sabia que era capaz de jogar box, de dansar e de se sahir airosamente de qualquer situação, mas não sabia que tinha a "bossa" de actor de Cinema. George era um rapagão como qualquer outro, de alma forte e coração meigo, que andava pouco satisfeito com a sua vida. Ah! Se pudesse arranjar dinheiro para tentar algum negocio! Dizia o que toda a gente costuma dizer...

"Scarface" abriu-lhe os portões. George foi entrando sem querer saber de nada e disposto a calar a bocca, a fazer o que lhe mandassem e a embolsar os cobres que, por ventura, escorressem do alto...

Ora, uma das primeiras coisas que o Studio faz, quando apparece uma cara nova, é envial-a ao departamento de publicidade. A publicidade desempenha importantissimo papel na consagração dum nome Cinematographico. E' sempre cuidadosamente orientada e custa rios de dinheiro.

Muitos milhares de "dollars" se gastaram para se arvorar a Garbo em mulher mysteriosa, para se tornar a Gaynor meigazinha e o Gable num portento de "sex-appeal". A Crawford surgiu primeiro como dansarina. Quando se casou com Douglas Junior, os homens da publicidade e mais os "productores" tiveram uma reunião durante a qual se suggeriu e approvou que Joan dali em diante passaria a ser "dona de casa". Foi logo uma epidemia de photographias, onde se via a Crawford, no remanso do lar, a arranjar tapetes e cortinados. Depois, os camaradas da publicidade e os empresarios tiveram outro encontro e resolveram sabiamente que o que convinha á Crawford era um meio termo: nem muito dansarina, nem muito "familia". Joan já pertenceu a differentes typos de mulher, todos elles inventados pela publicidade...

Quando George surgiu no departamento de propaganda, o mesmo que creara o colorido mytho da fabulosa riqueza de Jean Harlow, teve que contar, antes de mais nada, a historia da sua vida. Se fosse interessante, receberia instrucções para a recitar sempre do mesmo modo, sem alterar ou supprimir coisa nenhuma. Se monotona ou aborrecida, havia que accrescentar-lhe o que os technicos da publicidade julgassem conveniente. Interessante demais, encerrando factos, que o departamento de publicidade classifica como "perigosos" George teria que omittir tudo o que os technicos lhe indicassem.

Elles conhecem a fundo a sciencia de mascarar as coisas.

— Você é casado?

Foi uma das primeiras perguntas que fizeram ao actor.

— Já fui, respondeu.

— Tem filhos?

E' facil de calcular o brilho no olhar de George, a sua expressão de orgulho e o sorriso contente de pessoa que possue um thesouro. Sempre que fala no filho, o rosto de George todo se illumina.

— Tenho um, respondeu honestamente.

O homem da publicidade, porém, não demonstrou o mesmo enthusiasmo A campanha de propaganda em torno do nome de George já estava traçada e a existencia dum filho não deixava de prejudicar o romantismo do typo que os technicos haviam imaginado, para os effeitos de publicidade.

— E mais alguem sabe que você tem esse filho?

— De certo. Em New York, mas pouca gente.

O pequeno está com minha mãe e nunca andou muito commigo, por causa de certos logares que eu frequentava. Não podia leval-o a clubs nocturnos, ou a outros meios da mesma especie... Quero dar a meu filho o que o pae nunca teve, quando era da edade delle...

— Mas essa gente de New York é capaz de dar com a lingua nos dentes...

— Não; os rapazes dos jornaes são meus amigos. Ninguem dirá nada.

— Pois então fique sabendo que nunca foi casado! Quando lhe perguntarem: "George, você é casado?", responda: "Não, nunca fui casado". E nada de falar em filhos. Você comprehende... Essa coisa de a gente ter filhos.

George ouviu a mesma historia que muitos outros já ouviram, desde os tempos em Francis X. Bushman sustentava numerosa familia em segredo. A fallecida Belle Bennett tinha um filho que fazia passar por irmão mais moço. Constance Bennett, por exemplo, tem um filho adoptivo em que raramente se fala. Não é romantico ter filhos. Ora, para os actores Cinematographicos do typo de Raft, a aura romantica é tudo. Para começar, ninguem acreditaria que elle contasse apenas trinta e quatro annos...

George ouviu attentamente como todos os novatos ouvem, em Hollywood, os sapientissimos conselhos dos homens da propaganda, mas não gostou das instrucções. Detesta a mentira e, demais, equivalia a grande sacrificio, ver-se obrigado, pelas circumstancias da profissão, a "desconhecer" o filho. Mas, em summa, quanto mais dinheiro ganhasse nos Films, mais bem assegurado ficaria o futuro do pequeno.

— A coisa não me agradou nada, mas eu não entendia de Cinema e os que entendiam disseram-me que era assim mesmo. A primeira vez que tive de mentir, senti um abalo profundo. Pareceu-me ver meu filho e minha mãe deante de mim, como se, naquelle instante, estivessem ali no appartamento e não em New York, a tres mil milhas de distancia. Tive uma vontade doida de gritar: "*Sim*, tenho um filho! Gostava que vocês o vissem! Está quasi da minha altura e é o meu retrato vivo! Anda numa boa escola e tem tudo o que não tive em creança. Educação. Um meio bom. Esperanças. Quero que se forme...

Inda não sei ao certo por que razão George me contou toda a verdade, ao o interrogal-o a esse respeito. Foi ha cerca de dois annos. Estava a entrevistal-o no seu appartamento e George falara no seu amor ás boas roupas e no satisfeito que se sentia por ter dinheiro com que compral-as.

— Vou-lhe contar uma coisa. Não sei por que. Não quero que a publique, porque sempre disse o contrario. Ouça. Já fui casado e tenho um filho. Gostava que o visse...

Desabafou á larga. Disse o que sempre tivera vontade de dizer ao mundo, quando lhe tocavam no assumpto.

— Mas não quero que publique nada, percebeu? Ficaria conhecido por mentiroso e meu filho, coitado... Podia prejudicar a minha carreira. Estou a ganhar dinheiro para o rapaz... Quando tiver bastante...

E noutra occasião:

— Olhe! Quando me retirar do Cinema, hei de dar caça a todos estes gajos de Hollywood, que me ensinaram a mentir, e de esmurral-os á vontade do corpo. Não lhes direi dos motivos. Parto-lhes a cara e vou-me embora, sem dizer palavra...

George é sincero e honesto. Quando, por exemplo, Darryl Zanuck lhe pediu para fazer o papel principal em "The Bowery", respondeu:

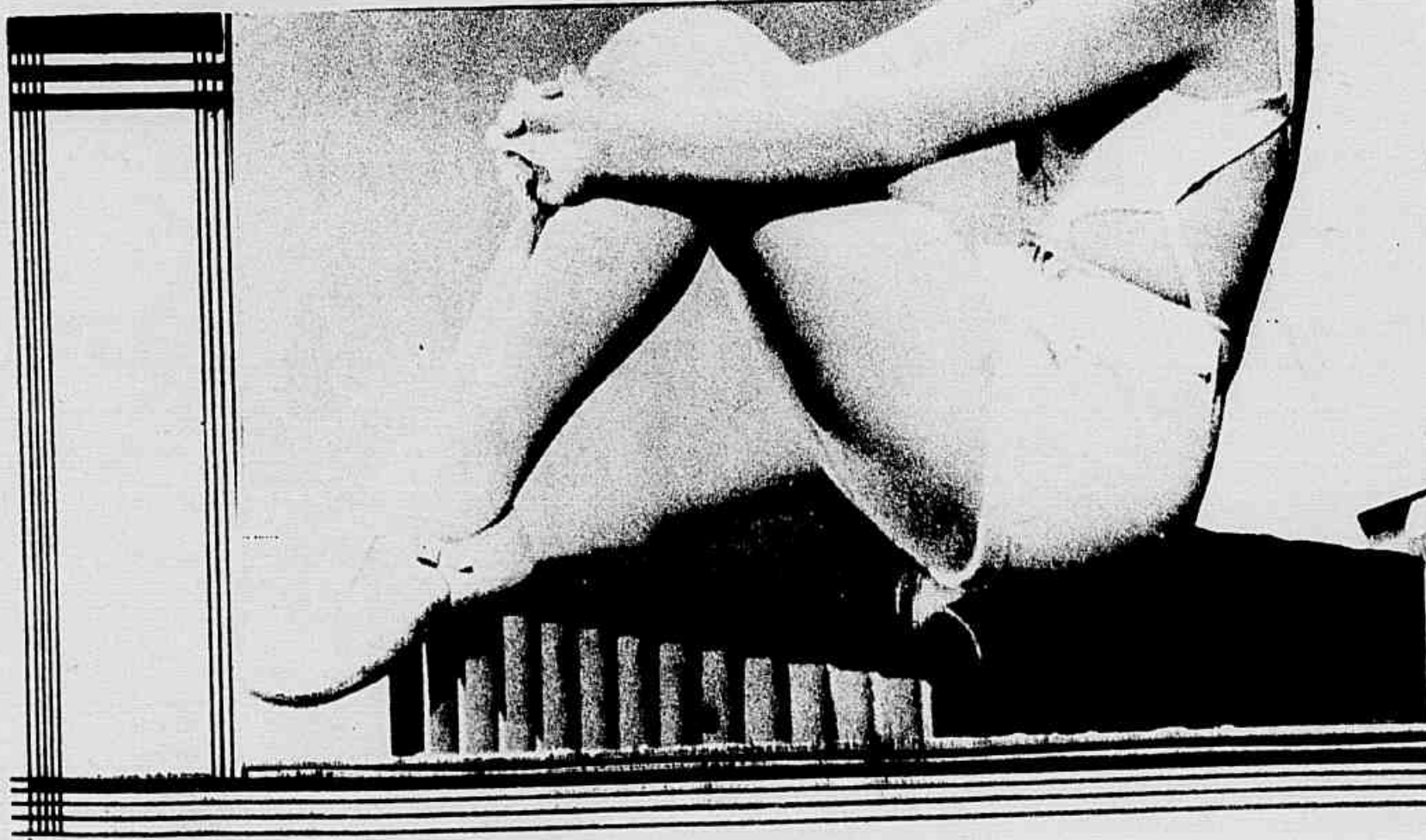
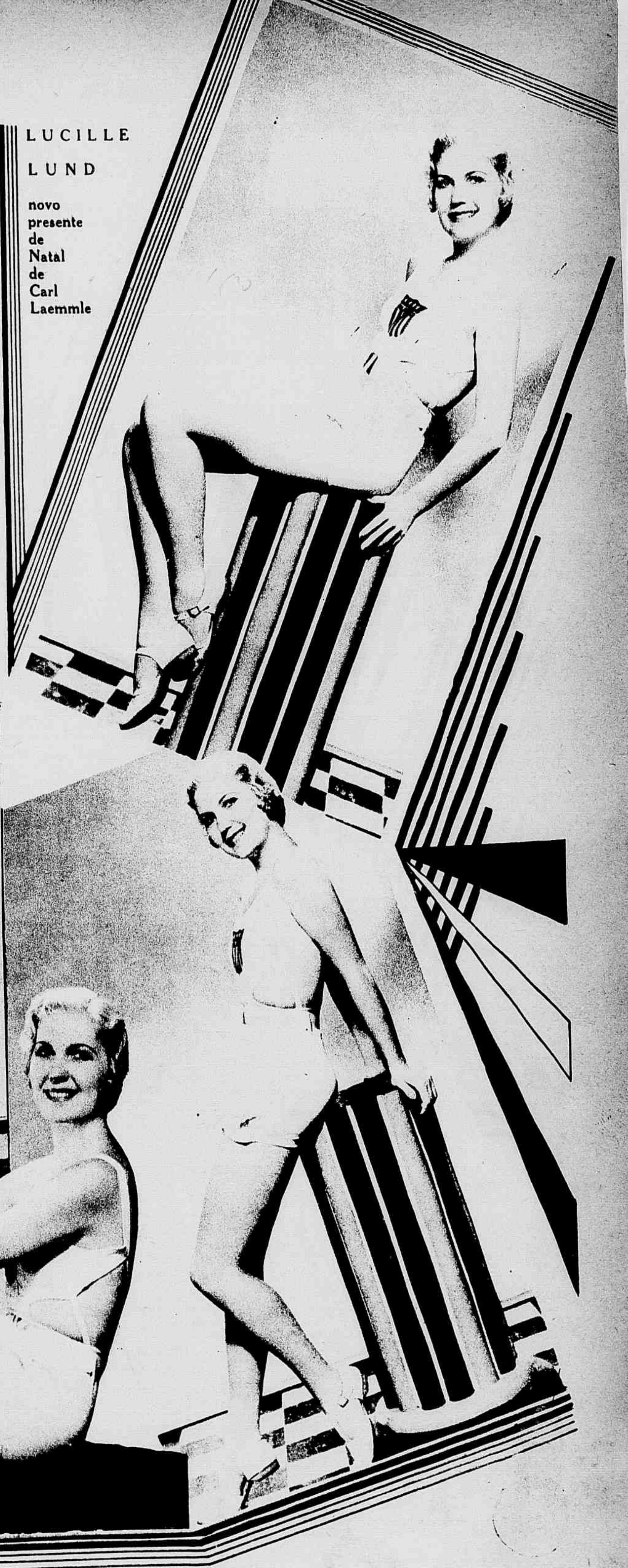
— Não posso. O papel é grande demais para mim...

Tiveram que *catechizal-o* com muitas palavras pois George estava sinceramente convencido de que o papel era "grande demais" para elle... Os "fans" que virem o Film comprehenderão que estou tentando descrever, o homem que, criado no bairro Tenderloin de New York, subiu á custa do proprio esforço e não por qualquer golpe de sorte. Mais ou menos ha seis mezes, o actor disse-me: — Vou mandar vir o pequeno para a California, com minha mãe. Isto aqui é um logar ideal para educar creanças. Ha muito espaço. O pequeno sahirá daquella balburdia de New York. E minha mãe! (Como a voz de George se suaviza, quando fala no nome della!) Este sol só lhe fará bem. Já lhe disse como minha mãe me trazia sempre limpo, remendado, escovado, com as botinas reluzentes de graxa. Coitada, não teve dinheiro para me mandar educar. Mas tenho-o eu para educar "meu" filho. Oh! Mas terei que fazel-o passar por meu "sobrinho". Os *fans* não sabem. Se soubessem...

George deu de hombros. Depois, proseguiu:

— Não quiz fazer o "Trigger" em "The story of Temple Drake" ("Levada á força") justamente por causa de meu filho, que veria a pellicula. V. bem sabe que, seja como fôr, a gente não pode parecer muito cruel nas Fitas. O pequeno vê todos os Films que faço. Não o posso prohibir, não é verdade? Elle e minha mãe acompanham, passo a

(*Termina no fim do numero*)

LUCILLE
LUND
novo
presente
de
Natal
de
Carl
Laemmle

# NORMAN

OS artistas comicos, como as creanças, diz o director Norman Taurog, são as mais encantadoras creaturas que imaginar se possa. Como as creanças, são os melhores actores, e, tambem como as creanças, têm mais birras e superstições do que um diccionario palavras.

O Film de Taurog "Beijos para todas", com Chevalier, está agora em pleno successo nos Cinemas; o director gosta de falar a respeito delle.

— Maurice é um dos maiores comediantes do Cinema, affirma Taurog, mas por baixo daquella alegria travessa, daquella displicencia galhofeira, ha uma doçura, uma gentileza de caracter, que a Tela nunca até então havia retratado. Na vida real, Chevalier tem toda a seriedade, toda a tranquilla modestia do grande artista. A sua veia comica assenta simplesmente nas coisas engraçadas da vida; o actor não precisa de trajes caricatos para fazer rir.

"Vão assistir a "Beijos para todas" e verão que, sem perder nesse Film nada da sua alegre personalidade Cinematographica, Maurice faz gala tambem daquella ternura, daquella bondade, tão humana, tão sympathica, que é o verdadeiro segredo do inexgotavel prestigio de Chaplin e Harold Lloyd.

"Este Chevalier pode ser novo para as platéas americanas, mas ha de ser sempre o "velho" Chevalier da França.

"Sabem o que o artista me disse no Studio, quando Filmavamos "Beijos para todas"?

— Norman, estou enthusiasmado por esta historia e pelo garoto! Faz entrar o pequeno o maior numero de vezes possivel! O Film só terá a lucrar com isso!

"Chevalier é assim.

"O artista não tem filhos mas gosta muito de creanças. Uma noite, eu e minha mulher demos uma festa. Maurice era um dos nossos convidados e, desapparecendo, de repente, fomos dar com elle no andar superior, entretido com a nossa filha, então com quatro mezes de edade! O artista preferiu aos prazeres da festa a companhia da pequena."

Entre os comediantes relativamente novos do Cinema, Taurog escolhe como os mais notaveis os nomes Chevalier, Jimmy Durante, Charles Ruggles e Edward Horton. Os comicos do Cinema silencioso pertenciam quasi todos ao genero buffo. Dos quatro nomes acima mencionados, só Durante segue a escola antiga, sendo os outros tres actores de farça. A proposito, foi Durante quem mandou a Taurog aquelle celebre telegramma: "Caro Norman. Pesames por saber que vaes dirigir Chevalier. Triste queda, passar de Durante para Chevalier! Em summa, não se pode estar sempre por cima. Os meus sentimentos. Jimmy Durante".

— Que diz a isso? pergunta-me Taurog. Mais um exemplo da profunda semelhança que existe entre os comicos e as creanças. Comparemos Durante a Jackie Cooper.

"Embora, como actores, diffiram bastante um do outro, ambos possuem caracteristicos muito parecidos. Jackie é uma creança, Jimmy uma creança grande. Ambos gostam de jogar o "gude", de comer "picolé" e um dollar é o seu limite nas despezas. Ambos são muito queridos das mulheres, que os olham com ternura de mãe. A Garbo é uma admiradora exaltada de Durante, ao passo que a Dietrich sempre foi louca por Jackie.

"Talvez a unica differença entre o sr. Cooper e o sr. Durante sejam vinte e cinco annos, ou mais. Ah! Ia-me esquecendo! E no modo de vestir tambem. Emquanto o sr. Cooper veste com muita correcção, o sr. Durante é um exemplo vivo do que não deve vestir o homem bem vestido!"

Ficará Jimmy aborrecido ao ler isto?

Fique ou não fique, o artista e o director estão ligados por uma solida amizade, respeitando-se muito um ao outro.

Quando foi do successo de "Falso presidente", Taurog disse:

— Para provocar a gargalhada e o enthusiasmo, tivemos que fazer esta satyra politica sob um rythmo vertiginoso. O estylo maluco e enthusiasmo de Durante foi tão contagioso que o publico assistia ao Film na borda da cadeira. Durante vem do povo. E' um artista buffo, jovial e estouvado, e, ao mesmo tempo, um grande actor."

Este tributo do ensaiador deve consolar Jimmy do que acima fica dito sobre as suas creancices e sobre o modo de vestir...

Dos dez mandamentos para os ensaiadores de comicos, o ultimo é o mais importante e diz tudo: "Lembra-te sempre que ser engraçado é uma coisa muito seria".

Pequenas coisas que não teriam a minima importancia para a maioria das pessoas, nas que desempenham geralmente aos olhos dos comicos um papel essencialissimo. Ao contrario do actor dramatico, que pode "passear" á vontade dentro dum papel, contando apenas com o seu encanto pessoal e o seu prestigio para se sahir bem, o pobre comico sabe que tem que ser engraçado, esteja ou não esteja disposto a isso. Pode acordar mal humorado e aborrecido, mas quando chega ao Studio já sabe que o Film que está a fazer vae ser visto, mais tarde, por gente que se quer rir. E, cahindo uma vez na "classe dos desengraçados", nunca mais fará rir ninguem. E' por isso que os comicos têm um mundo de superstições que dizem respeito a certas "mascottes" e truques, que não deixam nunca de provocar a gargalhada nos freguezes das comicas. Perdoemos-lhes, portanto, certas manias.

"Depois de dirigir por espaço de dez annos, continua Taurog, os melhores comicos do Cinema, acabei tambem por me tornar superticioso e por levar a serio o negocio de fazer rir. Acho, por exemplo, muito natural que Durante não largue o chapéo que já usa nas Fitas ha cinco annos, que Bob Woolsey teime em fumar sempre a mesma marca de charutos e que Harold Lloyd ligue grande importancia aos oculos de aros de chifre. Sem certos objectos que o publico associa á veia comica do artista, o comediante perde a confiança em si proprio e tambem a habilidade para fazer rir."

Norman Taurog e Chevalier

E se o leitor imagina que se trata apenas de simples birras dos comicos, leia o que conta Taurog a respeito de Bob Woolsey:

— Quando estava a dirigir Wheeler e Woolsey em "Hold' em Jail", Bob, que é um actor sempre em forma, não era capaz de representar certa scena. Além de não sentir á vontade no papel, não havia meio de se tornar engraçado. Estava cada vez peor e só ao cabo de muitos esforços é que descobrimos que o aderecista dera a Woolsey uns oculos que não eram os delle. Bob não dera pela coisa e, no entanto, por mais que fizesse, estando com os oculos de outro, não podia representar a scena a contento!"

Poucos, rarissimos, são os comicos de hoje que, não tendo passado pela velha escola de pantomima do Cinema mudo, conseguem fazer rir, sem ter uma platéa qualquer a assistir-lhes ao trabalho. Portanto, os ensaiadores competentes como Taurog costumam fazer de "platéa" dos seus artistas, rindo a bom rir, emquanto dirigem as scenas. Desse modo, animam os comicos, que se tornam cada vez mais engraçados. E' o que se chama a **"claque dum só homem"**!

— Esforço-me sempre por ser a mlhor "platéa" dos meus artistas, diz Taurog. Um actor de comedia difficilmente dará conta do recado, se vir deante de si um director de expressão carrancuda a olhar para elle, como quem diz: "Duvido que me faças rir". O artista "encabula", representa sem enthusiasmo e acaba por perder a "verve" natural. O riso é tão contagioso como a variola e assim trato de infectar os actores, rindo ás bandeiras despregadas. Além disso, faz-me bem á saude." — Taurog acredita no drama.

— Assim como a comedia é lenitivo do drama, o drama devia ser lenitivo da comedia.

"Damos tanta importancia ao thema, argumento e situações na comedia, como no drama. O melhor exemplo do que valem o argumento e as situções nas comedias é o successo de Chevalier e Harold Llyd. Os Films delles têm tanto argumento como os dramas e, ás vezes, até mais.

"O comico deve procurar sempre, nos seus papeis, explorar a nota humana, o lado sympathico. Desse modo, quanto maior fôr o seu infortunio no Film mais se rirá o publico. Sem, duvida, ha sempre o perigo do exaggero. O comicos têm a mania de representar o Hamlet um dia, e o mais interessante é que seriam bem capazes de o representar.

"Sempre por baixo" diz Percy Crosby na sua famosa obra "Skippy", que tão bem descreve o segredo do humorismo. Como se ri o publico e como elle gosta do pobre diabo, que é sempre victima do mais forte! Chaplin, Lloyd, Durante, Bert Wheeler, Stan Laurel e Charles Ruggles são as eternas victimas, sempre humilhadas, que tanto divertem as platéas.

Jimmy Durante

Baby Le Roy

Mas Taurog concorda que o "mais forte" pode tambem tornar-se sympathico e ser egualmente engraçado, apesar de perseguir o "mais fraco". O publico não gosta de "tyrannos" nem de espertalhões, mas acha graça ás peças que Hardy e Woolsey pregam em Laurel e Wheeler, porque muitas vezes são elles as "victimas". Uns e outros passam pelas mesmas vicissitudes e o publico divide as suas sympathias por todos.

**No dia em que escolheram Baby Le Roy para o Film "Um beijo para todas", entre vinte bêbês de Hollywood.**

**Dorothy Lee entre Robert Woolsey e Bert Wheeler.**

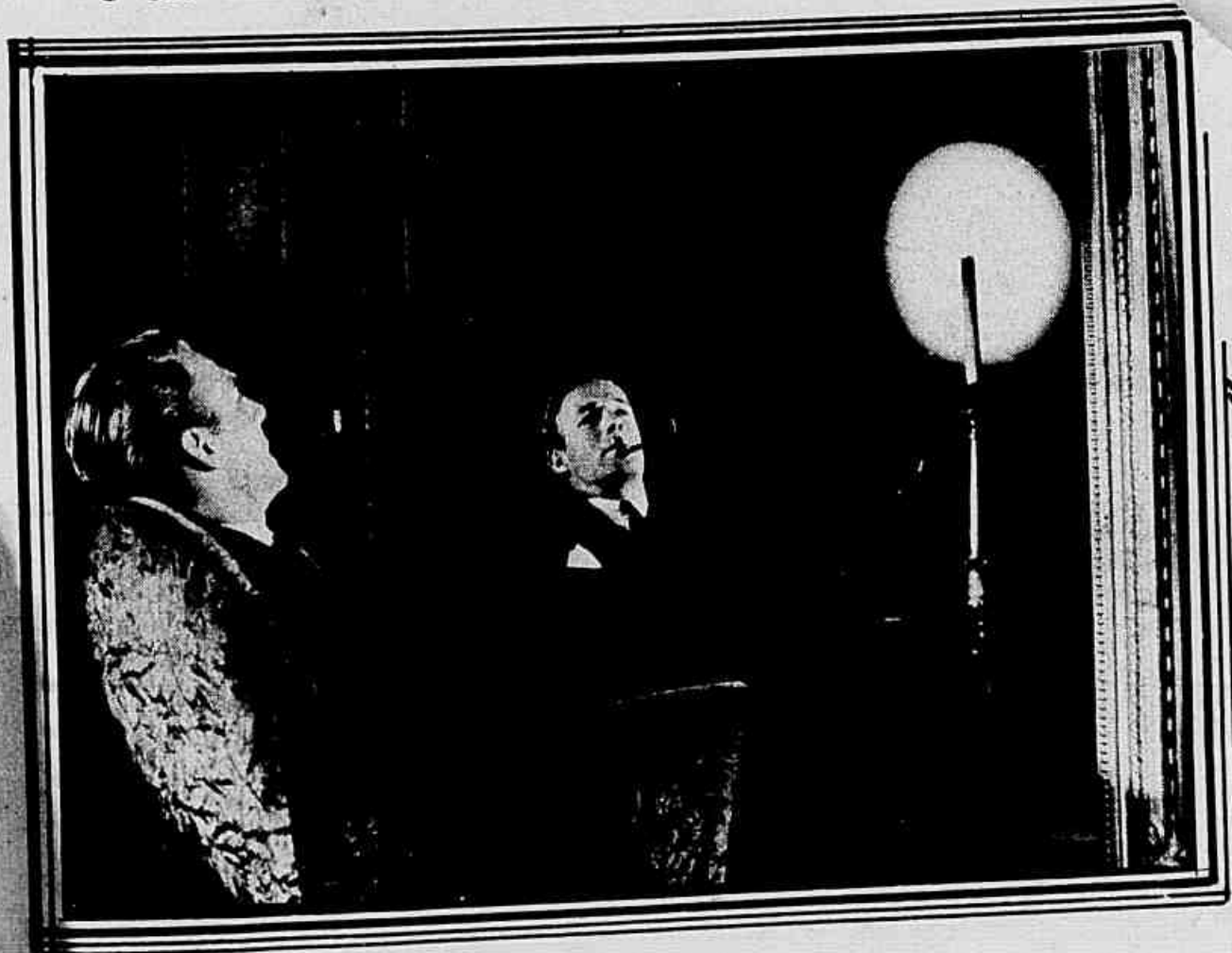
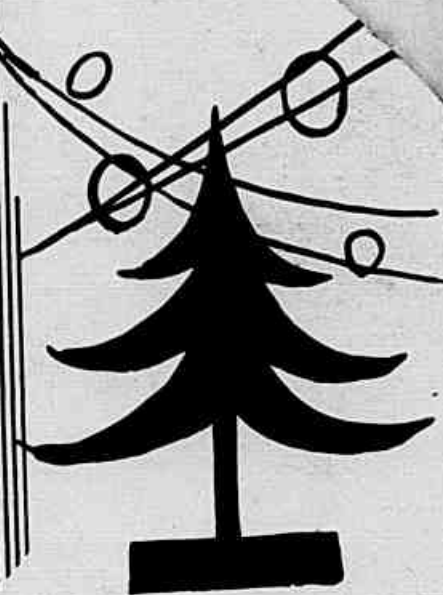
"Embora um comediante seja necessariamente um actor completo, continua Taurog, a sua personalidade e individualidade são mais importantes para o seu successo na tela do que os seus porprios recursos comicos. Nunca tentei convencer um comediante a mudar de estylo ou de personalidade."

Taurog affirma que, embora sejam muitos, todos os comicos do Cinema são egualmente capazes. O director aponta, por exemplo, Edna May Oliver e Zasu Pitts. Tendo dirigido a primeira, conhece-lhe

**(Termina no fim do numero)**

ALICE WHITE.

MERRY CHRIST

MIRIAM HOPKINS, COMPRANDO FESTAS PARA O SEU FILHO ADOPTIVO MICHAEL...

RANDOLPH SCOTT.

Novos amores

Reportagem de estouro

e
ald
sen-
desta

temporada. O Cinema está voltando a ser Cinema mesmo.

Elle transporta á téla com uma felicidade immensa, o espirito da obra de Dreiser. Conta-nos a vida da infeliz Jennie Gerhardt, atravez de uma linguagem Cinematographica que é um primor.

A historia, mostrando-nos um amor sem convenções que durou uma vida, lembra muito "Esquina do Peccado" e "Mulher Prohibida". Mas isto não chega a prejudicar o seu valor porque a novella de Dreiser é muito anterior aos trabalhos acima citados.

Além de ser um bellissimo romance de amor e uma esplendida narração da alma de uma mulher, "Fiel ao seu amor" tem um fundo social muito humano; é um estudo analytico de primeira orden, cujo valor a camera só fez resaltar, imprimindo nas suas imagens todo o seu espirito e seu pensamento.

E' difficil citar sequencias deste Film, porque todo elle, nos seus menores detalhes é um primor de confecção, intelligencia e valor Cinematographico. Mas ha algumas sequencias impregnadas de tanto sentimento e de uma belleza triste, que commovem muitissimo. A amargura daquelle final, — que admiravel! Com ... e precisão a camera descreve

...re
... rank
...ua baixo

...de Marion Ge-
...um dos mais deli-
...entes e mais perfei-
...mo.

... — MUITO BOM.

...IVAL DA ESPOSA (When La-...eet) — M.G.M. — Producção 1933.

Uma brilhante, mordaz e finissima alta comedia com um conflicto dramatico, muito humano e verdadeiro. Trata-se de mais um "triangulo" mas o que Myrna Loy, Ann Harding e Frank Morgan formam neste Film, é algo differente, algo muito interessante e subtil.

Sente-se que o argumento tem uma procedencia theatral, devido á quantidade de dialogos e outras cousas mais... Mas sente-se tambem que o "tratamento" que lhe deram, direcção principalmente, tornaram-no um Film com valor Cinematographico e que os "fans" não devem perder, se desejam divertir-se com algo muito fino e artistico. E' um desses materiaes theatraes e só assim podem ser apresentados.

A série de situações formadas para chegar á solução final do "triangulo", aquella reunião em casa da deliciosa e impagavel viuvinha Alice Brady — está tudo imaginado com muita intelligencia e ha scenas adoraveis de elegancia e espirito.

O drama tambem entra em bonitos momentos e a scena em que a rival e a esposa discutem como amigas, é esplendida! A solução final entre o marido, a esposa e a "outra" é muito boa. Ha ahi uma analyse bem feita, para fazer pensar. Ann Harding tambem diz umas cousas bonitas sobre o casamento no seu dialogo com Myrna Loy, que as legendas não chegam a traduzir.

Creio que o Film perde muito do seu valor porque grande parte de seu encanto ...á no finissimo dialogo e a copia que até nós traz poucos letreiros e assim ...o os que traz, são ingratos para com ...o dos dialogos. Ha uma scena en...a e Ann, aquella no piano, em ... falam alguns minutos, sem ...os um letreiro venha traduzir ..., as subtilezas que dizem.

... tambem que não posso ...ice Brady tenha roubado ... perde metade da gra... quem não comprehen...liciosos que ella diz. ...a scenas irresistiveis, ...stante, interpretan...vada e indiscreta. ...yrna Loy são ri... que desta vez ...nos bonita mas ..., está esplen... scenas dra...y no seu ge... A interpre...te como o ... marido. ...way e Luis ...xaltado, são os

...achel Grothers com um ...rraco, de John Meehan e ...on. Já iamos nos esquecendo ...rem nos encantadores ambientes. June foi o operador e o responsavel pela boa direcção é Harry Beaumont. Nessa serie de Films finos e subtis que nos têm vindo de Hollywood, esta elegantissima comedia é uma das mais interessantes. Pena a platéa não entender todos os dialogos, cujo espirito é de difficil tradução. Ha alguns até bem audaciosos tambem.

Cotação: — MUITO BOM.

VICTIMAS DO DIVORCIO (A Bill of Divorcement) — RKO-Radio — Producção de 1932 — (Broadway Prog.).

Dois Films foram apresentados na mesma semana tendo por base o mesmo thema. "Strange Interlude" é um e este é o outro. Não é Film para qualquer platéa devido á natureza do seu assumpto: hereditariedades do sangue. Mas este eleva-se em valor por trazer o thema abordado com tanta habilidade e discreção, que foge do chocante e faz desse Film um bellissimo trabalho, se bem que um tanto theatral.

Dramatico, quasi tragico, elle desenrola-se de uma maneira rapida, interessante, contando admiravelmente as situações em que se envolvem Billie Burke, John Barrymore e Katharine Hepburn — sem se arrastar, sem cahir no ridiculo, sem uma scena de comedia e emocionando poderosamente a platéa.

# A TELA EM

Tambem o tratamento que lhe deram foi dos melhores quer em direcção ou elenco. Scenas notaveis: a volta de John Barrymore; a explicação entre a familia; Katharine Hepburn vindo a saber a "verdade". O final é um dos momentos mais pungentes do drama e tambem feito com a delicadeza que o tratamento deu ao conflicto geral do Film.

O desempenho dos artistas é esplendido. John Barrymore, creio que aqui supera todos seus anteriores trabalhos — não sómente pela sua adaptação ao papel quanto pelo seu magnifico trabalho.

Katharine Hepburn que tem feito tanto barulho nos Estados Unidos e que subiu logo ao "estrellato" com este seu desempenho, é uma figura deliciosamente bizarra. O seu papel não lhe dá opportunidades extraordinarias, mas Katharine consegue impressionar quem a veja, pela exquisitice de seu typo e tambem pelo seu talento de artista — que aquellas attitudes arrebatadas e dynamicas revelam tão bem.

Billie Burke, a figura de tantos antigos Films da Paramount, resurge depois de uma longa ausencia representando bem e dona ainda de uma suave belleza. David Manners, Elizabeth Petterson, Henry Stephenson, Bramwell Fletcher e Paul Vavanaugh tambem figuram.

Autor: Clemence Dane. Scenario: Howard Stabrook e Harry Gribble. Sid Hickox operou. A direcção de George Cuckor é muito boa.

Já houve uma versão silenciosa deste mesmo assumpto, com Constance Binney.

Cotação: — BOM.

MENTIRAS DA VIDA (Strange Interlude) — M.G.M. — Producção de 1932.

A peça de Eugene O'Neill deve ser de muito valor no theatro mas para o Cinema é um material pesado e ingrato. Tem qualidades analyticas de primeira ordem, é verdade, mas não estão aproveitadas — maneira photogenica.

Como psychologia e observação o Film tem cousas boas. Os pensamentos falados ajudam a historia com optimos contrastes e ironias. Mas o atrazo com que este Film chegou até nós, deu opportunidade a que outros Films neste genero fossem exhibidos, tirando de Strange Interlude o merito da originalidade. Entretanto o genero é para um Film apenas.

Não gostámos da maneira como elles foram apresentados no Brasil: suppriram a voz dos pensamentos, exprimindo-os sómente com legendas.

Como estudo de uma alma de mulher, ha cousas de valor no Film. O caracter de Nina Leeds, de uma morbidez

quasi exaggerada, é que não agrada muito. Em si, o drama de O'Neill é algo chocante, e ás vezes sordido e muitas vezes absurdo. **Victimas do divorcio** apresentava um thema da mesma natureza deste, loucura hereditaria, mas de uma maneira bem differente e acceitavel.

O scenario deixa um tanto a desejar se bem que não fosse tarefa facil reduzir a kilometrica peça de O' Neill. O scenarista teve um trabalho e tanto... Mas ainda, o Film é longo e arrasta-se muito.

Em composições photographicas é que ha cousas esplendidas no Film. Aquelle encontro furtivo entre Norma Shearer e Clark Gable na varanda, quando elle volta da Europa, é um primor de effeitos artisticos e tambem uma das melhores scenas da pellicula.

# REVISTA

Do elenco, Norma Shearer é a melhor: vibrante e completa no seu papel. Está é chorando muito. Uma verdadeira manteiga derretida. Clark Gable e Alexander Kirkland, que não convencem. Emquanto Norma apresenta uma boa caracterização de velhice, as de Clark e Alexander deixam muito a desejar.

Ralph Morgan sahe-se bem na sua parte. Robert Young, Maureen O'Sullivan, Henry Wathal, May Robson, Mary Alden e Tad Alexander são os outros.

Bess Meredith e Gardner Sullivan fizeram o scenario. Lee Garmes foi o operador. Direcção de Robert Leonard mas fóra do seu genero.

A M.G.M. está cuidando muito de grandes nomes e grandes historias, mas negligenciando a forma Cinematographica.

Cotação: — BOM.

REPORTAGEM DE ESTOURO (I Cover The Waterfront) — United Artists — Producção de 1933.

Melodrama de aventuras sobre as reportagens de um jornalista, num porto. E' um tanto lento e convencional mas a direcção temperou o assumpto mais ou menos e deu-lhe boas emoções.

Agradou-nos muito mais o romance entre o jornalista e Claudette Colbert, iniciado com tanto espirito naquella apresentação na praia e continuando após com bonitos idyllios.

O Film marca a despedida do mallogrado Ernest Torrence, que agrada bastante como um contrabandista de chinezes, motivos para as principaes emoções do Film.

Alguma comedia. Boa a scena no "cabaret" apesar da bofetada que Claudette dá naquella bonita loura, ser um "truc" um tanto mal feito.

Claudette Colbert é a artista adoravel de sempre. Mas creio em que ella está um tanto deslocada aqui. Claudette é para os ambientes...

Ben Lyon pouco convence no seu papel. (Richard Arlen seria melhor, se tivesse ficado com esta parte) Maurice Black, Hobart Cavanaugh, Purell Pratt, Henry Beresford, Wilfred Lucas, Claudia Coleman e Rosita Marstini figuram.

A photographia de Ray June deixou pessima impressão devido á projecção do Gloria, cada vez peor. Agora ahi tambem diminuiram o som, de modo que vemos o Film quasi em versão muda... Max Miller fez a historia com adaptação de Wells Root. James Cruze no megaphone.

Cotação: — BOM.

QUANDO O AMOR FAZ A MODA (Wenn Die Liebe Mode Macht) — UFA — (Prog. Art.).

O prototypo das ultimas producções allemãs. Um Film "operetado", um tanto divertido, musicas agradaveis e algum luxo, com atmosphera franceza de... Noubalsberg...

Renate Muller é a "estrella" e agrada. Otto Karseck, Gertrude Yolle, Max Ehrlich, George Alexander e outros tomam parte. Direcção de Franz Wenzler.

Cotação: — BOM.

AUDACIA ENTRE ADVERSARIOS (Wild Horse Mesa) — Paramount — Producção de 1932.

Destas "westerns" de Zane Gray que a Paramount tem refilmado, esta é tão boa quanto "Herança do deserto".

A sympathia de Randolph Scott e a belleza de Sally Blane, de novo estão reunidas. Fred Kohler é o villão e Lucille La Verne comparece. Na versão silenciosa trabalhavam Jack Holt, Billie Dove e Douglas Fairbanks Jr.

A Paramount está dando a estas "westerns" um cunho primoroso. Não são apenas Films de "far-west". Não percam.

Cotação: — BOM.

SEU PRIMEIRO AMOR (Out All Night) — Universal — Producção de 1933.

Das ultimas comedias da dupla Slim Summerville - Zasu Pitts, esta é uma das melhores. Shirley Grey é o enfeite feminino. Direcção de Sam Taylor.

Cotação: — BOM.

MULHER E MEDICA (Mary Stevens M. D.) — Warner Bros. — Producção de 1933.

A mulher medica forneceria um esplendido angulo para um lindo estudo Cinematographico. Mas o Film não trata disso e a observação que faz é apenas a que ninguem faz fé numa mulher medica.

Tudo é apenas uma desculpa para uma commum e convencional historia de mais um grande amor sacrificio. Trata apenas da mulher e não da medica. Entretanto, o Film interessa e afinal é um bom espectaculo que serve para distrahir.

Kay Francis continua muito admiravel e Glenda Farrell tambem. Passa o Film vestida de enfermeira e até em scenas sem razão de estar. Lyle Talbot não é um grande galã, mas o seu trabalho não é mau. Pena o penteado, os ternos, e os suspensorios... Thelma Todd tambem apparece. Pode ser visto e ha boas piadas.

Cotação: — BOM.

JUSTA RECOMPENSA (Smoke Lightning) — Fox — Producção de 1933.

No genero, um dos mais acceitaveis Films de George O'Brien. Os motivos são sempre os mesmos, mas George é sympathico, Nell O'Day é engraçadinha, a menina Betsy King Ross faz uma porção das suas piruetas no cavallo e Frank Atkinson, ás vezes ajudado por Virginia Sale, faz rir. Os apreciadores dos Films de "cow-boys" não devem perder.

Cotação: — BOM.

NOVOS AMORES (I Loved You Wednesday) — Fox — Producção de 1933.

O tratamento podia ser menos lento e ter dado mais finura, mais espirito, mais **sophistication** ao conflicto tão real e interessante que o argumento apresenta.

Os caracteres centraes do conflicto são interessantissimos e humanos mas se fossem tratados um pouco á Noel Coward, o Film ganharia mais em valor e observação. Ainda bem que Elissa Landi está mais ou menos vivaz. E é uma cousa extranha apreciarmos a intellectual **Lady** Landi... fazendo tão bem uma dansarina caprichosa, saltitante, extravagante...

Pondo de lado esta observação quanto aos caracteres, o Film satisfaz e é bonito como o proprio titulo em inglez. Seu thema, futil em apparencia, é na verdade esplendido e intelligente, mas mal aproveitado.

Aquella indecisão no espirito dos personagens; a experiencia de Warner Baxter deixando Elissa deante do antigo amor; a comprehensão de Landi de que "amei-te hontem — hoje é outro dia"... tudo é humano. Ah! Se o tratamento fosse um pouco mais apurado... que maravilha de subtileza seria este Film!

O inicio nada mais é do que a apresentação e o delineamento dos caracteres. Mas depois que o conflicto propriamente se inicia, o Film torna-se melhor.

Ha uma scena na America do Sul... e um bonito bailado onde Elissa surge fascinante.

O papel de Miriam Jordan é o mais curioso e o mais divertido caracter do Film. E Miriam interpreta-o optimamente, numa **nonchalance** deliciosa...

Warner Baxter, o pouco que faz é correcto como sempre. Victor Jory vae bem e convence bastante, é assim em papeis cynicos. Laura Hope Crews e June Viasek figuram.

Adaptação de Philip Klein e Horace Jackson sobre a peça de Molly Ricardel e William Du Bois: **I Loved You Wednesday.** Photographia de Hal Mohr. Direcção: Henry King e William Cameron Menzies.

Cotação: — BOM.

TUA SO' QUERO SER (Ich Will Nicht Wissen' Wer Du Tist) — Boston-Film.

Uma fitinha allemã moderna com Liane Haid. Gustav Froelich é o galã. Para os seus admiradores.

Cotação: — BOM.

UM SONHO DOURADO (Un Rêve Blond) - Ufa — Producção de 1932 (Prod. Art.).

Não é dos melhores Films de Lilian Harvey e Henry Garat mas assim mesmo é uma opereta algo divertida e agradavel, com alguma comedia satisfactoria.

O sonho de Lilian Harvey, chegando em Hollywood é interessante e aquella scena em que ella dansa para o empresario é um numero!

Lilian Harvey — a creaturinha vivaz de sempre, se bem que menos bonita. Henry Garat tem a novidade de não casar com Lilian no final. Pierre Brasseur é quem fica com a diminuta inglezinha, que agora enfeita os Films de Hollywood.

Versão franceza, produzida por Erich Pommer.

Cotação: — REGULAR.

TU SERÁS DUQUEZA (Tu seras Duchesse) — Paramount — Producção de 1932.

Outra comedia theatral da serie das producções de Joinville. Tambem com direcção de René Guissart, comprehende-se por que esta sahiu egual ás outras...

Differe um pouco, é por trazer muito menos pimenta e liberdade exaggeradas em materia de Cinema. Fernand Gravey tambem está menos cheio de maneirismos como nos seus anteriores trabalhos...

Marie Glory muito bonitinha, mas o seu papel não lhe dá a menor opportunidade. Pierre Etchpare é o melhor do Film. Argumento e scenario de Yves de Mirande. Como comedia, diverte um pouco.

Cotação: — REGULAR.

MARE' DE SORTE — (La merveilleuse Journée) — Pathé-Nathan — Producção de 1932 — (Pro. Marc Ferrez).

Um Film francez, fraco. Baseado numa peça da tão decantada parceria Yves de Mirande e Quinson, o Film nada apresenta fóra do commum.

O conhecido comico Duvalles, embora tenha conseguido arrancar uma ou outra gargalhada é exaggerado e theatral. Em "Paris-Mediterraneo" agradou mais.

Florelle, Mona Goya, Milly Mathis e outras, tomam parte.

Direcção de Robert Wyles, com a coadjuvação de Yves de Mirande...

Cotação: — REGULAR.

EM BUSCA DO THESOURO (The Interin' Gent) — Action — (Prog. Argus).

Film de "far-west" com Bullado Bill Jr., Olive Hasbrouck reapparece. Jack Mac Donald, Jim Carey e outras caras do "far-west" comparecem.

Cotação: — FRACO.

---

Marcelle Chantal vae reapparecer em "Amok", da Pathé-Nathan.

—o—

"Atalante", da C.F.A. tem a linda Dita Parlo que assim volta aos estudios europeus.

—o—

Ivan Mojuskine está Filmando em Nice "L'Enfant du Carnaval", que elle já fez silencioso. Tania Fedor é a "estrella".

—o—

A Columbia contractou o conhecido director allemão Joe May.

—o—

Marie Glory é a "estrella" de "Charlemagne", da Pathé-Nathan.

—o—

Com Gustav Froelich em "Ce que femme rêve", da Films Albert Lauzin, trabalha a interessantissima Nora Gregor, ex-"estrella" da Ufa que em Hollywood figurou no "Conquistador irresistivel", de Robert Montgomery.

—o—

Marie Glory que já fez "Dactylo" (Secretaria particular) vae fazer agora "Dactylo se marie", com Jean Murat.

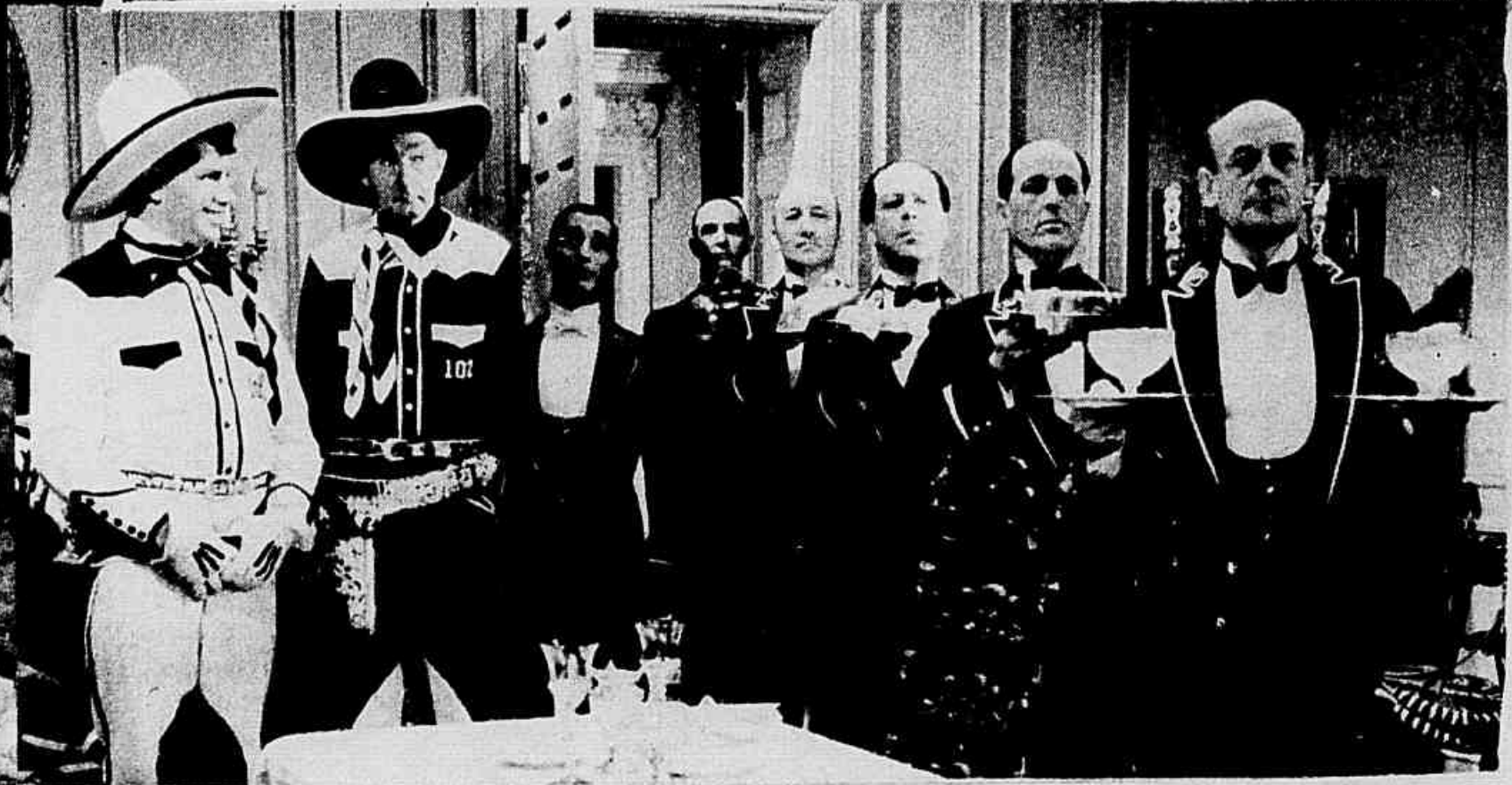
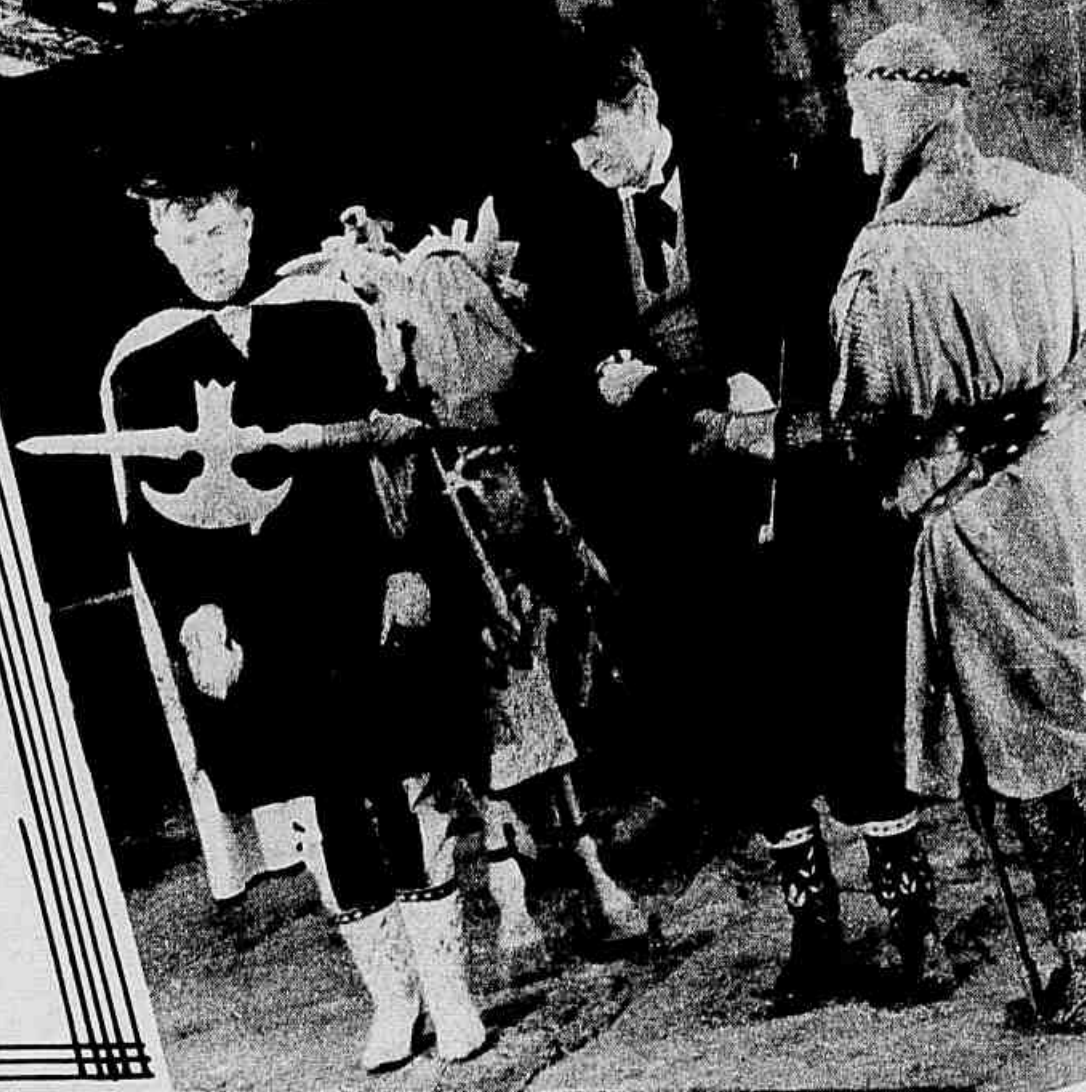
—o—

A Fox acaba de contractar a francezinha Ketti Gallian para "estrellar" "Marie Galante". E contractou tambem mais duas inglezinhas (que avalanche!) Madeleine Carroll e Jessie Mathews.

—o—

Lili Damita e David Manners estão em Londres e vão fazer para a British Pictures — "Contraband".

# Scenas do film "Horse Play" da Universal

SLIM SUMMERVILLE, ANDY DIVINE E LEILA HYAMS...

*Emil E. Shauer, Vice-Presidente da Paramount International Corp. e chefe do departamento estrangeiro da Paramount, um dos grandes amigos do Brasil, muito concorrendo para o desenvolvimento da grande empresa americana entre nós, procurando sempre enviar-nos os Films com mais brevidade, acaba de morrer. E' uma grande perda do meio Cinematographico americano.*

# GARBO OU DIETRICH?

(*Continuação do numero anterior*)

nobres lhe têm offerecido amor e milhões de homens em todo o mundo têm sido seus ardentes "fans", com um interesse que chega a parecer extranho.

Porém as mulheres têm subtilmente reconhecido nella um ser mais superior. Para o mundo feminino que a adora, Greta Garbo é a super-mulher que, no Cinema, faz de seus amantes simples "marionnettes", e a mulher livre a quem ellas, humilde e temerosamente admiram.

— —

Si Greta Garbo é uma labareda extranha e cheia de vigor, intundindo vida em frias emoções, então Marlene Dietrich é um mysterioso, exotico perfume, nem suave mas pungente, nem agradavelmente mitigador porém alarmantemente excitante. De muitos modos ellas são exactamente eguaes e em outros são visceralmente differentes.

Marlene é tão justa e independente em seus pensamentos e em sua vida, como o é Greta Garbo, porém é mais naturalmente emotiva e menos expressiva. Diectrich é mais dependente de seus directores, photographos, galãs e dialogos, ainda que ella envolva os seus Films com aquelle usual e descuidado magnetismo que lhe é peculiar.

Mais apta para ser guiada pelas circumstancias e conselhos que por seu proprio instincto, isso por vezes lhe resulta em fracasso. E como considera muito os effeitos, julga sempre que ha uma sombra de Garbo em todas as horas de sua vida profissional.

Se não houvesse Greta Garbo, Marlene, dadas as mesmas opportunidades e considerações que tem tido nestes ultimos dois annos, estaria em uma classe inegualavel, porém devido á artista scandinava existem sempre as comparações.

Não obstante seu destaque, Marlene tem feito relativamente poucos Films. Ella tornou-se de subito famosa por seu trabalho em "Marrocos", seu primeiro Film Americano, e quando este foi seguido de perto por "Anjo Azul", uma pellicula anterior feita em Berlim, ella ficou uma sensação. Nenhuma outra "estrella", excepto a combinação Gaynor-Farrell de "Setimo Céo", foi tão instantaneamente acclamada como Marlene Diectrich.

Como Greta Garbo, ella podia escolher um director para o seu contracto americano, porém em vez de um de seus patricios de Berlim, ella escolheu um director que já era celebre em Hollywood. Josef von Sternberg tem feito pelliculas que trouxeram fama para a "estrella" mas, como Stiller, Von Sternberg parece ter perdido alguma cousa de seu invejado talento, excepto a habilidade de fazer uma Dietrich maior e melhor, Cinematographicamente falando.

Quando Von Sternberg foi a Berlim dirigir "Anjo Azul" com Emil Jannings e escolheu Marlene Dietrich como a heroina, elle tinha atraz de si uma importante lista de successos na America. Elle fez do Film allemão um exito de bilheteria e em sua volta a Hollywood, dirigiu magnificamente "Marrocos" e depois "Expresso de Shangai".

Porém no ultimo anno o director esteve tão interessado em apanhar os melhores angulos de camera para a "estrella", que por vezes sacrificou a acção, podendo-se imaginar até onde elle irá quando não mais dirigir Marlene.

A exotica Amy Jolly tem sómente cinco pés e cinco pollegadas de altura, pesa cerca de cento e vinte libras, possue cabellos ondeados de uma côr loura avermelhada, e profundos olhos azues. Berlim foi a sua cidade natal e seu pae um official do exercito allemão. E foi educada em escolas particulares de Weimar, decidindo estudar violino e canto quando teve de escolher uma carreira.

Antes dos doze annos Marlene falava francez e inglez tão bem como o seu proprio idioma e sómente quando ella gravemente feriu-se na mão foi que decidiu abandonar seus planos de ser uma violinista de

(*Termina no fim do numero*)

# CINEMAS e Cinematographistas

A empresa Henrique Camassoto, proprietaria do "Cinema Colyseu", em Cachoeira (Rio Grande do Sul), vae construir um novo Cinema num dos principaes centros da cidade, cuja planta já foi approvada e será iniciada a construcção muito breve.

— —

Em Lageado, no Rio Grande do Sul, seguindo a praxe annual, o "Cinema Ideal" está procedendo á eleição da sua Rainha, por iniciativa do Club Sport Lageadense. As mais votadas até agora são as senhoritas Vilma Bergman e Anna Maria Schuller.

— —

Ha muitos annos que não se registra em Dezembro uma semana com o lançamento de Films inéditos como a de 4 a 10 p. passado: "Mentiras da Vida", no Palacio; "Eu e minha pequena", no Alhambra; "Fiel ao seu amor", no Odeon; "Allô, bellezas!" — e — "Justa recompensa", no Imperio; "Sonho dourado", no Gloria; "Tu serás Duqueza", no Pathé-Palacio; "Victimas do divorcio", no Broadway; "A canção do peccado", no Parisiense; "Audacia entre adversarios", no Pathésinho; e — "Agencia O-Kay", no Moderno.

— —

O "Cine-Theatro S. João", da Sociedade Theatro S. João, em Taquary (Rio Grande do Sul), installou apparelhos movi-vitaphone, que foram inaugurados com "O Ultimo Varão Sobre a Terra"

*Reclame do "Signal da Cruz" feita pelo Avenida, de Curityba.*

*A Agencia da Paramount no Rio.*

# ROSCOE KARNS

(FIM)

baro" o moreno e romantico Tony, por quem tantos corações femininos deram cambalhotas... Onde param elles? Moreno, cujo retrato tanto andava outrora pelas capas das revistas, nestes ultimos annos só uma vez veiu á tona da publicidade: quando lhe morreu a esposa, num desastre de automovel...

Wallace Reid foi outro "astro" com quem Roscoe collaborou no principio da sua carreira no Cinema. Tomou parte num daquelles Films de automoveis em que o guapo e exuberante Wallie deixou creações inesqueciveis. Os resultados da gloria de Wallace no Cinema são bem conhecidos para que tentemos recordal-os. As circumstancias que rodearam o seu triste fim em plena mocidade, as razões que contribuiram para a prematura destruição de tão joven quão brilhante espirito são um capitulo indelevel da historia do Celluloide.

Poucos "fans" se lembram de Roscoe em "Os Dez Mandamentos", verdadeiro marco milliario na carreira desse homem que, embora ainda em plena actividade, já se vae tornando uma figura lendaria da Tela, Cecil B. DeMille. Roscoe entrou nesse Film, mas tambem entraram nelle Richard Dix Leatrice Joy, Rod La Rocque, Nita Naldi e Theodore Roberts. Todos esses nomes alcançaram fama (Leatrice e Rod, com especial relevo, por se terem casado, respectivamente, com John Gilbert e Vilma Banky). Roscoe não. Mas ainda está comnosco e cada vez mais firme, embora o seu nome appareça sempre em letra pequena. E os outros? Rod está tentando reapparecer, depois de longa ausencia dos Films. Leatrice e Nita sumiram-se de Hollywood. E o querido Theodore Roberts morreu.

Depois de "Os Dez Mandamentos", houve na vida de Roscoe um episodio ironico, que o curou de vez de qualquer ambição de chegar a estrella. Deve-se até dizer que se não fosse o equilibrio, a coragem e a persistencia de Roscoe, esse episodio poderia ser causa do seu definitivo afastamento do Cinema.

Hoje, a historia não deixa de ter a sua graça, mas, na época, constituiu uma decepção crudelissima. Um empresario independente contratou Roscoe para "estrello" duma série de comedias. A palavra "estrella" significa o thesouro encantado, as portas de ouro, o Premio Maior. Roscoe disse de si para si que chegara finalmente á meta dourada. Fez oito comedias, que foram todas guardadas nos depositos do laboratorio, á espera de serem postas no mercado. O laboratorio, porém, incendiou-se e os oito Films em que Roscoe actuava como "estrello" perderam-se totalmente. Semanas e semanas de trabalho perdido! Roscoe não chegou a ver o nome em letra grande nos cartazes!

Não admira, assim, que se tivesse desilludido, nessa época, com o seu futuro nos Films. Desgostoso, voltou ao theatro, o theatro que abandonara, em excellente situação, com esperança de glorias maiores. Por espaço de tras annos, percorreu o paiz, fazendo parte de diversas companhias.

Um dia, porém, o director Billy Wellman, nome quasi desconhecido na época, mandou chamal-o a toda pressa. Ia fazer "Azas" e tinha um papel para Roscoe

— Rapaz, disse o ensaiador, este Film é bom e vae-te fazer "astro".

Na verdade, o Film fez "astros" de Buddy. Rogers, Gary Cooper e Dick Arlen, mas não teve o condão de tirar Roscoe do segundo plano.

O actor gastou em "Asas" sete mezes e quatro dias de trabalho mas quando o Filme foi exhibido, segundo as suas proprias palavras, "quasi nem apparecia nelle". O successo de Buddy Rogers, no entanto, apesar de brilhantismo, foi dos mais ephemeros. Ficou logo esquecido, ao passo que a carreira de Roscoe continúa sempre, sem ostentações, sem brilhos perigosos, mas firme e cada vez mais solida. E quem sabe o que está guardado para Cooper e Arlen, apesar do exito de ambos assentar innegavelmente em bases mais seguras do que as de Buddy?

Depois de "Asas", Roscoe continuou a trabalhar na Paramount, principalmente em Films de Dix. Como artista avulso, representava a 350 dollares por semana. Então o Studio offereceu-lhe um contrato de seis mezes com opções e perguntou-lhe quanto queria ganhar. Sem dar demasiada importancia ao proprio merito e não sendo muito exigente, Roscoe pediu 300 dollars por semana. Os executivos pozeram as mãos na cabeça, gritando:

— Que escandalo! Por que cargas dagua te havemos de pagar 300 dollares por semana durante todo o anno, se, como artista avulso, te pagávamos 350, mas só quando trabalhavas?

Roscoe ficou tão aborrecido que se despediu, deixando escapar assim outra possibilidade de vir a ser "astro". Ha que respeitar nelle a coragem e o seu amor ás decisões rapidas. Roscoe póde ser comparsa de "astros" na Tela, mas, na vida real, não admitte ascendencias de ninguem.

Foi depois desse incidente com a Paramount, que a carreira de Roscoe entrou numa das suas phases mais culminantes. O autor estava no "sream room" do Hollywood Athletic Club, quando, de repente, atravez da fumaça, divisou o corpanzil do director Dave Butler.

— Vi uma peça em New-York, trovejou Dave, que até parece que foi especialmente escripta para ti. O "velho" vae leval-a aqui no Belasco. Veste a roupinha e vamos até lá. O "velho" julga que não pensas em voltar ao theatro. Fala com elle e diz-lhe que está enganado!

Karns assim fez. Butler pae, que ensaira peças no Morosco, conhecia-o bem e deu-lhe o papel. A peça era "Front Page" e Roscoe apresentou tal creação que os empresarios de Hollywood ficaram todos muito admirados de não o terem sabido aproveitar ha mais tempo. A Paramount que não lhe quizera pagar trezentos dollars por semana, oito mezes mais tarde pagava-lhe mil!

Roscoe começou a ganhar mil dollars por semana no Film "Troupers Three". Trabalhou nelle onze semanas e meia, e nunca na sua vida pensara em ganhar tanto dinheiro. A Pellicula levou onze semanas a fazer, porque, sendo David Manners e Mary Philbin retirados della, foi preciso recomeçar com outros artistas as scenas que os dois já haviam filmado. Do elenco primitivo, só Roscoe e Slim Sumerville ficaram. Slim ganhou todas as honras e de novo Roscoe viu um companheiro de comedia elevar-se a "astro", emquanto elle permanecia no campo menos brilhante, mas mais solido dos satellites. Slim, como ZaSu Pitts e Chico Boia passou a "comedy star".

Em seguida, em "Safety in Numbers", Roscoe fez numero para Buddy Rogers, hoje verdadeiro defunto cinematographico. Figuravam tambem no Film tres "leading ladies", cujas carreiras, desde então, têm sido assignaladas por constantes altos e baixos. Josephine Dunn, que chegou a gozar dum breve periodo de popularidade, mergulhou de subito na penumbra. Kathryn Craword, aquella esperta e viva pequena, que parecia destinada a grandes vôos, foi posta de lado. A gente bem se lembra do romance de Kathyrn com Wesley Ruggles e da sua terrivel dor de canella, quando o Wesley se passou para Arline Judge, com quem casou. A pobre Kathryn andou uns tempos sem emprego, mas sempre conseguiu reapparecer em "Flying High". Fizeram-lhe muita publicidade, mas de nada lhe valeu. A actriz voltou ao ostracismo. A terceira "leading lady", Carole Lombard, continúa a fazer successo, mas na vida privada, as coisas não lhe correm bem. Está divorciada de William Powell, do qual era, ainda ha pouco, a esposa feliz.

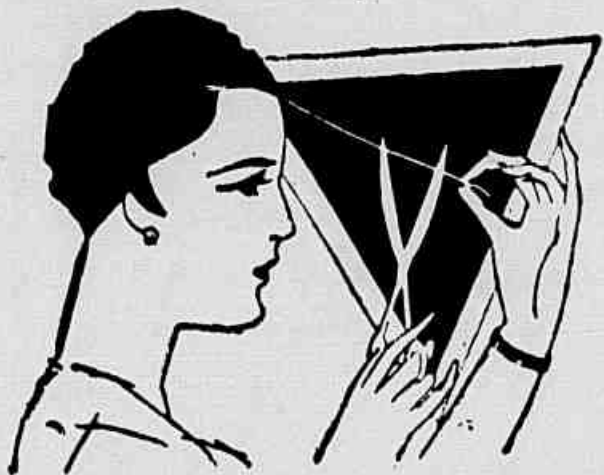
Quando Dewis Milestone se preparou para dirigir "ultima hora" disse a Roscoe que o vira fazer o Hildy Johnson no Belasco e que o queria para o mesmo papel no Film. Emquanto, porém, não se começava "ultima hora", "para se ficarem conhecendo" pol-o no elenco de "noites de New-York" Norma Talmadge e Gilbert Roland. (Norma e Gilbert são dois que tambem pagaram nestes ultimos dois annos! Como a vida privada delles tem andado pelos jornaes!).

Quando, porém, "ultima hora" entrou no periodo de producção, deram o papel a Pat O'Brien! Nem sequer se falou no nome de Roscoe. O director Milestone estava convencido de que fôra O'Brien quem representara a peça em New-York e só deu pelo equivoco, depois de iniciados os trabalhos da Fil-

.. O'Brien, que, seja dito de passagem, nunca dissera a ninguem que representara a peça em New-York, apresentou um bom trabalho. O papel deu-lhe prestigio e é fora de duvida que teria elevado Roscoe á constellação cinematographica, ou qualquer outro actor que se soubesse desempenhar.

E' verdadeiro milagre que Karns, depois de tantas peripecias e desapontamentos, não tenha dado num cynico refinado. Estas ironias da sorte, porém, enrijam o caracter. Roscoe ganha experiencia com ellas e, em vez de azedume, adquire philosophia. E' um typo assim.

Bem. O actor perden "ultima hora" e continuou á margem das celebridades. O eterno satellite dos "astros". Em "This Thing Called Love" foi satellite de Constance Bennett, que acabava de voltar ao Cinema, depois do seu divorcio dum milhão de dollars de Phil Plant. Dahi para cá, Constance subiu a grandes alturas, casou com o colorido marquez de la Falaise e anda agora a desmentir por toda parte que se queria divorciar delle para casar com Gilbert Roland. (Este Roland...)

Tendo um actor chamado Norman Phillips morrido repentinamente no seu camarim, foram arrancar Roscoe dum espectaculo theatral a que assistia, para que substituisse o collega em "Almas Pacadoras". A estrella, Joan Crawford, desde então, tem subido muito. Mais tarde, em "Vivamos hoje", Karns tambem trabalhou com Joan. Estava ella, nessa altura, a tratar do divorcio com Douglas Junior. Estreou nesse Film, no Cinema, o joven actor do palco Franchot Tone. Isto foi ainda no outro dia, mas vejam o que já aconteceu a Franchot!

*Raul Roulien, George O'Brien, Rut Gillete e os brasileiros que visitaram o "set" de "Frontier Marshall", film da Fox, dirigido por Lew Seiter.*

E então veiu o Film que Roscoe considera o mais decisivo da sua carreira, "Valentino", no qual foi satellite de George Raft, a quem quasi passou a perna, como o proprio Raft quasi a passará a Muni em "Scarface". Foi mesmo essa Pellicula que promoveu Rapt a "astro". O Film "Valentino" proporcionou um contrato a Karns com a Paramount (um dia depois de "avant-première"), mas não o fez "estrello". Roscoe acha mesmo que nenhum Film o fará entrar nessa categoria.

Roscoe considera "Valentino" a sua Pellicula mais importante porque foi ella que lhe deu o seu primeiro contracto legitimo.

Desde então, tem tido uma série de excellentes papeis, embora todos de segundo plano. Raramente se passa uma semana em que não se exhibam producções com Roscoe no elenco. Já vimos assim "Unidos na vingança", "Se eu tivesse um milhão", "Almas captivas" "Vivamos hoje e outras.

A sua unica esperança agora é permanecer nessa situação ainda alguns annos, sem nunca "subir demais". Elle já sabe o que acontece aos artistas que "sobem demais..." Tem em Beverly Hills a sua casa, despretenciosa, mas confortavel e bem mobilada. Tem dinheiro. E' feliz na vida matrimonial, mesmo depois de quatorze annos, e possue uma esposa boa e carinhosa que sabe comprahendel-o. Só tem um desejo e só pede uma coisa: que tudo continue a correr assim... As honras do "estrellato" não o tentam mais. São frageis e enganosas...

Para terminar, um episodio, que é um tributo á habilidade da Karns e que mostra como elle é pouco conhecido do publico, fóra dos Films. Uma mulher jornalista, que priva com quasi todos os figurões do Cinema estava certa vez no Studio a conversar com Gary Cooper. Karns passou proximo a Gary cumprimentou-o jovialmente.

— Aquelle é que é o Roscoe Karns? perguntou a jornalista. Gostava de ser-lhe apresentada, porque lhe admiro o trabalho.

— A senhora não conhece o Roscoe Karns? perguntou Gary, espantado. Pois saiba que é um dos melhores actores do Cinema. Quando o consigo para alguns dos meus Films, tenho a impressão de que a obra já está feita antes de começada!

Eis como se exprime a admiração sincera dum grande astro pelo homem que apenas quer ser satellite dos outros!

Mas que Satellite!



# AVISO

Afim de regularizarem as suas contas, são convidados a comparecer ou a se dirigirem por escripto ao nosso escriptorio, os seguintes ex-agentes desta Empresa:

Boanerges de Oliveira — Nova Lima — Minas.

Pedro de Souza Mendes Junior — Dôres do Indayá — Minas.

Samuel Dias de Mello — Lavras — Minas.

Luiz Isaola — Campo Bello — Minas.

Antonio Coutinho — Friburgo — Est. do Rio.

Fuad Jorge — Ourinhos — S. Paulo.

# NÃO CONHECE IDA LUPINO?

(FIM)

lembrava Alice White ou Clara Bow de cabellos louros...

A' primeira vista Ida parece uma boquinha de porcelana. Tem um narizinho levemente arrebitado lembrando Helen Twelvetrees e umas pestanas gigantescas...

Mas o que mais espanta nesta minuscula lourinha é o seu grande espirito e a sua apuradissima cultura. Não existe quem não fique admirado como uma creaturinha tão *mignone* e pequenita pode ter tão profundos conhecimentos intellectuaes. Ella discute problemas de studio e films com a mesma facilidade como discute sobre a politica da Inglaterra e fala sobre os philosophos antigos e modernos...

Assim ella explica a procedencia latina do seu sobrenome:

— Meu bisavô é um exilado da Italia. Elle tinha sangue azul. E' tinha opiniões e theorias muito proprias, que não iam de encontro à politica de sua época. Por isto foi exilado e veiu estabelecer-se na Inglaterra e assim surgiu a familia Lupino...

Ida veiu para a America em companhia de sua mãe, Connie Lupino, que aliás é a sua "menager".

Os olhos de Ida são claros e os seus cabellos são de um ouro champagne. E' uma pianista de merito indiscutiveis e fala francez como uma genuina parisiense. Filha de um bailarino, é preciso dizer que dansa admiravelmente...?

Ella não é Garbo, mas vae dar muito assumpto aos jornalistas... e "Cinearte" não podia deixar de apresental-a ao publico brasileiro.

Ella já está filmando o seu primeiro trabalho — "Search for Beauty" — tendo ao seu lado a lourissima Toby Wing. Que a Paramount não demore a nos mostral-o, logo que fique prompto.

Queremos vêr na téla a figurinha dessa loura estupenda... Queremos ouvir a voz de Ida Lupino...

# Norman Taurog analysa os comicos

(FIM)

perfeitamente o valor. Na sua opinião, é um dos rarissimos elementos, que se ajustam com a mesma perfeição ao drama ou á comedia. E o mesmo succede com relação a Zasu Pitts, mas Taurog acha que habituando -se o publico a ver certos artistas na comedia não é capaz de os levar a serio no drama.

Veterano da comedia mudá, Taurog faz comparações.

— Nas pantomimas das comedias silenciosas, aprendemos o rythmo e a continuidade dum Film. Sabiamos tirar todo o partido possivel duma situação, mas sem nunca a deixar demorar. Fazer o publico rir antes de tempo, numa scena de comedia falada, é erro grave, porque destróe todo o effeito do momento culminante, perdendo-se muitas vezes toda a comicidade da situação. Quasi todos os artistas das comedias mudas têm provado nas faladas e assim os ensaiadores.

— E agora, sr. Taurog, já que estivemos amenamente a comparar os comicos com as creanças e *vice-versa*, que nos diz de Chevalier e a seu proprio respeito?

Taurog sorriu.

— Não ha muito que dizer, mas, inda assim, posso informal-o que a principal superstição de Maurice é aquelle seu famoso chapéo de palha. Não trabalha sem elle e sempre o usa á banda, daquelle modo trocista que a gente lhe conhece. A excentricidade maior de Maurice é o seu amor á gyria americana.

Neste ponto, surgiu Chevalier em carne e osso.

— Quanto a mim, proseguiu o director, a minha maior superstição são os gatos pretos. Quando encontro algum no caminho, sempre chego tarde ao *Studio*, porque costumo invariavelmente voltar para traz. Só uma vez deixei de cumprir esse programma. Nos principios da minha carreira, ia, certa occasião, a caminho do studio onde trabalhava, quando um gato preto atravessou a rua. O bom senso aconselhava-me a voltar immediatamente, mas com medo de chegar atrazado ao trabalho, fiz das tripas coração e continuei a caminhar.

Quando cheguei ao *studio*, bati com o nariz na porta. "Fechado", dizia um letreiro. Lá se foi o meu emprego e quanto aos cobres que me deviam, nem cheiro! Fiquei "passado". Sem vintem, arruinado! Sentei-me no meio-fio, com a cabeça entre as mãos, a pensar na minha triste vida e, emquanto isso, um malvado que fazia parte da companhia financiadora do *studio*, surgiu sarrateiramente e carregou com o meu automovel!"

Rimo-nos todos, com estrepito, E Chevalier, piscando-me o olho, com malicia, exclamou:

— Que diz o senhor a *esta*?


**Cinearte**

FUNDADOR:
Dr. Mario Behring

DIRECTOR:
Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — (Registradas) 1 anno 60$000, 6 mezes 30$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor nº 34 — Telephones: Gerencia: 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.


# Garbo ou Dietrich?

(FIM)

concertos. Ahi então entrou na escola dramatica de Max Reinhardt.

Seu primeiro papel no Cinema foi na versão allemã do Film "Broadway", da Universal, e dahi encaminhou-se para a comedia musicada, onde sua exquisita voz e seu encanto pessoal deram-lhe immediato successo. Fez algumas poucas pelliculas, entre as quaes "I kiss your hand, madame" e "Three loves", não exhibidas no Brasil, porém sua grande opportunidade chegou com a visita de Von Sternberg á Allemanha.

Ninguem sabe o que Marlene fará futuramente. Ella póde continuar a ser a temperamental rainha dramatica do Studio durante toda a tarde, e depois que seu trabalho acabe ir para casa preparar um jantar de intrincadas iguarias germanicas, para alguns de seus companheiros. Marlene não é uma reclusa como Greta Garbo. Ella mistura-se com as outras artistas, vae ás festas e offerece-as tambem, e janta muitas vezes nos restaurantes de Los Angeles.

Um dia ella pode apparecer com um leve e encantador traje feminino e no outro ir ao "lunch" com seu director, vestindo um terno egual ao de Sternberg, em côr, padrão, e material. De facto, Marlene foi a primeira mulher que surgiu na California vestindo roupas masculinas, embora affrontando os pyjamas ultra-femininos que as outras mulheres usam quando não estão vestidas consoante as exigencias de Filmagem.

Para dar outra nota contradictoria sobre sua personalidade, seu "hobby" é colleccionar bonecas. E o objectivo mais importante de sua vida é Maria, a herdeira de seu marido Rudolf Sieber. Curioso é que, sendo obrigada a acceitar um convite de algum admirador, ella costuma levar sua filhinha consagrando-lhe toda a attenção e encaminhando a conversação sobre ella, para estupor de seu embaraçado amphytrião.

Quando Marlene chegou á America ella ouviu dizer que Greta Garbo era a sua actriz favorita. Mas a allemã procede de uma familia diplomatica e, portanto, não se incommodou. Emquanto isso a "estrella" sueca jámais expandiu suas impressões sobre a rival germanica. Seu publico parece excitar-se mais quando fazem comparações entre as duas, do que a propria Greta Garbo, porém o tremendo interessse em ambas as "estrellas" continua e proseguirá vivo atravez dos tempos.

Mas até quando durará o fascinio das duas exquisitas orchideas negras do Cinema?

# O CINEMA NÃO CORROMPE

( FIM )

pinafre?", "Quantas horas dorme?", "Bebe leite? Minha mãe diz que v. bebe leite". "Acabo de ganhar um concurso de contos com o pseudonymo de Georgia O'Brien. Não lhe interessa saber isso?", "Depois que vou ao Cinema, melhorei muito de apparencia e de modos".

Todas essas cartas dizem bem da forte influencia que os caracteres do Cinema pódem exercer sobre as mentes juvenis.

O mais fanatico censor não póde discutir honestamente, deante de reacções desta especie, que são a immensa maioria. E' importante accrescentar que não se trata de casos isolados. São a regra. Logo, Hollywood não é apenas o grande centro da manufactura dos Films, é mais do que isso. E' um vasto confessionario. E os artistas recebem o tributo da imitação, o tributo da attenção. As cartas dos jovens que frequentam Cinema só mostram um objectivo: aperfeiçoamento.

E O'Brien continua:

— Dizem que as crianças vivem da illusão do Cinema e que só isso as preoccupa. Collecionam retratos de artistas, lêm avidamente tudo o que se relaciona com a vida delles, dão-lhes uma importancia exaggerada e adoram-nos. Que assim seja. Qual é a resposta? E' esta. A não ser o presidente Roosevelt e Lindbergh, nestas duas ultimas decadas, não appareceu nenhum heróe que a nação pudesse idolatrar. Os nossos estadistas perderam a fé, ha homens da administração que são subornados e vivem de sucia com ladrões e assassinos; os nossos emproados financeiros deixaram-se vencer pelo desanimo. Que heróes restam então á juventude senão os do Cinema? Não acham natural que as sombras dos Films tenham tomado o logar daquelles nos jovens e ardentes espiritos que reclamam os seus idolos?

E supponha-se que alguns artistas não se conduzam com a necessaria correcção, nem no Cinema nem na vida privada. Que succede? A historia diz-nos que a juventude da Grecia se sentava aos pés de Socrates. Mas as lições do philosopho não eram prejudicadas pelo facto de o mestre andar em casa ás taponas com a mulher. Tenho razões para pensar que a juventude de hoje tambem sabe discarnir.

"Os educadores dizem que o Cinema cria preconceitos. Mas mesmo os grandes mestres, os proprios philosophos, que toda a gente approva, escreveram e falaram, sem se libertarem inteiramente dos preconceitos.

"Não se póde negar que ha rapazes e pequenas delinquentes, que attribuem as suas mazellas aos Films. Mas por que culpar apenas o Cinema? Sempre tivemos delinquentes. Por que não responsabilizar, em vez das Fitas, as escolas, onde os jovens se pervertem, a miseria e certas condições sociaes?

"Isto não quer dizer, porém, que o Cinema não tenha responsabilidades perante a Joven America. Os artistas tambem as têm. Faz parte das nossas obrigações. O actor, mais do que uma figura publica, é um symbolo. O politico, o estadista, o empregado official, o professor, todos elles são julgados apenas

pelo que fazem em publico. Dão os exemplos com actos. Actor tem que fazer mais do que isso, tem que voltar a luz para os seus habitos individuaes, para a sua propria vida privada.

"Pertence ao seu pub'ico. Não tem, nem davia ter, o direito de se esconder. Se alguem quer saber o que como, se estou ou não bem casado, o que faço nas horas de folga ou quantas horas durmo, não ha nenhuma infracção da minha intimdade. Na verdade, pertenço ao publico, e, quando estou a tomar banho, toda a gente tem o direito de vir a minha casa perguntar-me que sabão uso. E' uma demonstração de interesse a um dos reflexos do exito, que persigo na minha carreira.

"O Cinema é um poderoso meio educativo. Os seus ensinamentos são persuasivos e chegam a toda parte. Hollywood sabe quaes são os seus deveres para com a Joven America, que da metropo'e do Film espera conselho e inspiração".

Nas pequenas cidades das planicias, nos vilorios isolados, nas metropoles turbilhonantes, no Norte, no Sul, no Éste e Oéste, ha jovens americanos que modelam as suas vidas pelo figurino da Hollywood. E George O'Brien, cujos admiradores são as crianças da nação, contesta as conclusões daquelles que affirmam a influencia perniciosa do Cinema. Elle sabe bem que não é verdade, porque lhe dizem as cartas que recebe aos milhares.



# O TERROR DE HOLLYWOOD

( FIM )

Vera Engels, que se orgulha da esbelteza da sua figura, foi quasi ás do cabo, quando Barnett, fazendo de compatriota seu, lhe disse, sem nenhuma cerimonia, que a vida, que ella levara em Paris, a tinha engordado, tornando-a um sacco de batatas".

Kay Francis, Gary Cooper, Jack Gilbert, Marion Davies, Spencer Tracy, George Raft, Buddy Rogers, Jean Harlow, Wallace Beery, Eddie Cantor, Lew Cody, Norma Talmadge, todos elles passaram por maus bocados com os insultos dum estrangeiro que, mais tarde, souberam chamar-se Vince Barnett. O "trote" é sempre levado a effeito na presença de muita gente.

Dick Barthelmess ouviu da bocca do "Dr. Hoffmann, technico estrangeiro do som", que se retirasse do Cinema ou que tomasse lições de dicção com Texas Guinan!

Jack Dempsey sentiu o sangue ferver-lhe nas veias, quando um dos "criados", na inauguração do seu Barbara Hotel, lhe arrancou violentamente o charuto da bocca, gritando, indignado:

— Aqui não se fuma!

Dolores del Rio ouviu dum "grande empresario allemão" que na Europa ninguem ia a sua missa, pois os europeus so gostam de actrizes que saibam representar.

Na verdade, não ha astro em Hollywood que não tenha levado "trotes" de Barnett.

A propria Garbo costuma franzir a testa, sempre que encontra um individuo de sorriso implicante, que tem o atrevimento de lhe dizer:

— Como vae, Miss Hepburn!

Barnett, porem, guarda uma certa conveniencia nas suas troças. Não visa nunca as fraquezas do seu semelhante, pois sabe o que isso significa para as victimas. Prefere atacar os pontos fortes, o orgulho dos collegas.

Quando as victimas se enfurecem, Barnett fica radiante, mas, se se mostram sentidas, é o primeiro a pedir-lhes mil desculpas. Na verdade, a sciencia do "trote" em Barnett é já de familia. O pae delle fez a mesma coisa em Pittsburgh, por espaço de trinta annos!

Até hoje, o unico rival de Barnett em Hollywood foi George Bernard Shaw. E' justamente o maior desgosto do nosso heróe não haver podido, pela força das circumstancias, trocar insultos com o irreverente escriptor irlandez, que tantas lagrimas fez correr em Hollywood.

Só em falar nisso, Barnett murcha.

— Que "chance" que perdi! Mas que "chance"!

# GEORGE RAFT TEM UM FILHO

( FIM )

passo, toda a minha carreira em Holywood. Tenho, assim, que me apresentar em papeis que elles possam ver e de que se orgulhem. Não acha que estou com a razão?

"Já não lhe falei a respeito duma photographia minha numa vitrina? Minha mãe entrou na loja e perguntou quem era aquelle "camarada" e se fazia successo. Não sei o que sentiria, se o caixeiro lhe respondesse negativamente. O pequeno tambem é assim. As mães e os filhos... A gente precisa de lhes mostrar nas fitas que tem um pouco de coração...

Disse a George:

— Mas v. não póde guardar esse segredo em Hollywood, George. O pequeno é muito parecido... Demais, v. já sabe, a verdade vem sempre á tona.

— Vamos tentar, mas, se não fôr possivel, já não lhe disse que a California é um logar ideal para se educar creanças? E se alguem disser ou escrever alguma coisa que não me agrade sobre o garoto...

Os labios de Raft comprimiram-se, os olhos pareciam dois espigões de aço. Cerrou os punhos.

Resolvi finalmente escrever este artigo, remexendo na papelada antiga. E' tempo de contar tudo, não só por causa do filho, mas tambem em consideração ao pae. Ha coisas que não se pódem negar a um pae, que se sente orgulhoso do filho. Se George Raft não estiver de accordo commigo, só me resta então contratar os serviços dum "capanga". Está até em moda em Hollywood!

Antes, porém, deste artigo ser mandado para a redacção, o artista foi prevenido e não disse nada. Ora, quem cala, consente. Portanto, posso espalhar por toda parte que George Raft tem um filho e que se orgulha delle!



# LUPE FALA DE SEU JOHNNY

(FIM)

dizendo-lhes ao mesmo tempo que serão muito burros se não chegarem um dia a mandar como elle. Odeio o mar, mas Johnny faz questão que fique ao lado delle.

"Como ama a natação! Quando estamos em minha casa, quasi não sahe da piscina. Insiste para que fique á beira do tanque, a atirar-lhe com os cachorros. Finge então que os ensina a nadar e faz grande algazarra, como se fosse um garoto de dez annos.

"Johnny gosta de jogar em machinas caça-nickeis. E' o unico jogo que o interessa. Se ganha, fica radiante e não torna a jogar por espaço dum mez. Se perde, é um dia de máo humor. Jogo então nas taes machinas e finjo ganhar. Logo lhe volta a alegria.

"Agora, vou falar sobre uma... sobre uma... Como direi? Sobre uma obcessão delle... Deve ser essa a palavra. E' o sorvete. Já o vi comer dez cones numa hora. Johnny é bom garfo, porque é forte e sadio; tem sempre um appetite de trabalhador de enxada. Quando janta commigo, tenho que lhe servir sopa. Se não a sirvo, Johnny fica quasi insultado, pois para elle jantar sem sopa não é jantar.

"Não liga importancia a roupas e gosta das mais usadas. A's vezes, tenho vergonha de sahir com elle, quando me apparece de calças remendadas ou com o "sweater" mais velho do cabide.

"E' o que se chama um "homem homem". Não liga a riqueza e não gosta de ouvir lisonjas. Quando alguma pequena começa "flirtar" com elle, sente-se constrangido.

"Não gosta muito de actores de Cinema. Os seus melhores amigos sempre foram os homens dos postos de salvação da praia. Muito antes de entrar para o Cinema já os conhecia.

"Johnny é o unico homem natural nesta cidade maluca e gosto muito delle. As murmurações não nos impressionam, podem crer!"

# NÃO CONHECE IDA LUPINO?

(FIM)

lembrava Alice White ou Clara Bow de cabellos louros...

A' primeira vista Ida parece uma boquinha de porcelana. Tem um narizinho levemente arrebitado lembrando Helen Twelvetrees e umas pestanas gigantescas...

Mas o que mais espanta nesta minuscula lourinha é o seu grande espirito e a sua apuradissima cultura. Não existe quem não fique admirado como uma creaturinha tão *mignone* e pequenita pode ter tão profundos conhecimentos intellectuaes. Ella discute problemas de studio e films com a mesma facilidade como discute sobre a politica da Inglaterra e fala sobre os philosophos antigos e modernos...

Assim ella explica a procedencia latina do seu sobrenome:

— Meu bisavô é um exilado da Italia. Elle tinha sangue azul. E' tinha opiniões e theorias muito proprias, que não iam de encontro á politica de sua época. Por isto foi exilado e veiu estabelecer-se na Inglaterra e assim surgiu a familia Lupino...

Ida veiu para a America em companhia de sua mãe, Connie Lupino, que aliás é a sua "menager".

Os olhos de Ida são claros e os seus cabellos são de um ouro champagne. E' uma pianista de merito indiscutiveis e fala francez como uma genuina parisiense. Filha de um bailarino, é preciso dizer que dansa admiravelmente...?

Ella não é Garbo, mas vae dar muito assumpto aos jornalistas... e "Cinearte" não podia deixar de apresental-a ao publico brasileiro.

Ella já está filmando o seu primeiro trabalho — "Search for Beauty" — tendo ao seu lado a lourissima Toby Wing. Que a Paramount não demore a nos mostral-o, logo que fique prompto.

Queremos vêr na téla a figurinha dessa loura estupenda... Queremos ouvir a voz de Ida Lupino...

# Norman Taurog analysa os comicos

(FIM)

perfeitamente o valor. Na sua opinião, é um dos rarissimos elementos, que se ajustam com a mesma perfeição ao drama ou á comedia. E o mesmo succede com relação a Zasu Pitts, mas Taurog acha que habituando -se o publico a ver certos artistas na comedia não é capaz de os levar a serio no drama.

Veterano da comedia mudá, Taurog faz comparações.

— Nas pantomimas das comedias silenciosas, aprendemos o rythmo e a continuidade dum Film. Sabiamos tirar todo o partido possivel duma situação, mas sem nunca a deixar demorar. Fazer o publico rir antes de tempo, numa scena de comedia falada, é erro grave, porque destróe todo o effeito do momento culminante, perdendo-se muitas vezes toda a comicidade da situação. Quasi todos os artistas das comedias mudas têm provado nas faladas e assim os ensaiadores.

— E agora, sr. Taurog, já que estivemos amenamente a comparar os comicos com as creanças e *vice-versa*, que nos diz de Chevalier e a seu proprio respeito?

Taurog sorriu.

— Não ha muito que dizer, mas; inda assim, posso informal-o que a principal superstição de Maurice é aquelle seu famoso chapéo de palha. Não trabalha sem elle e sempre o usa á banda, daquelle modo trocista que a gente lhe conhece. A excentricidade maior de Maurice é o seu amor á gyria americana.

Neste ponto, surgiu Chevalier em carne e osso.

— Quanto a mim, proseguiu o director, a minha maior superstição são os gatos pretos. Quando encontro algum no caminho, sempre chego tarde ao *Studio*, porque costumo invariavelmente voltar para traz. Só uma vez deixei de cumprir esse programma. Nos principios da minha carreira, ia, certa occasião, a caminho do studio onde trabalhava, quando um gato preto atravessou a rua. O bom senso aconselhava-me a voltar immediatamente, mas com medo de chegar atrazado ao trabalho, fiz das tripas coração e continuei a caminhar.

Quando cheguei ao *studio*, bati com o nariz na porta. "Fechado", dizia um letreiro. Lá se foi o meu emprego e quanto aos cobres que me deviam, nem cheiro! Fiquei "passado". Sem vintem, arruinado! Sentei-me no meio-fio, com a cabeça entre as mãos, a pensar na minha triste vida e, emquanto isso, um malvado que fazia parte da companhia financiadora do *studio*, surgiu sarrateiramente e carregou com o meu automovel!"

Rimo-nos todos, com estrepito, E Chevalier, piscando-me o olho, com malicia, exclamou:

— Que diz o senhor a *esta*?


**Cinearte**

FUNDADOR:
Dr. Mario Behring

DIRECTOR:
Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — (Registradas) 1 anno 60$000, 6 mezes 30$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor nº 34 — Telephones: Gerencia: 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

Representante em Hollywood. GILBERTO SOUTO.


# Garbo ou Dietrich?

(FIM)

concertos. Ahi então entrou na escola dramatica de Max Reinhardt.

Seu primeiro papel no Cinema foi na versão allemã do Film "Broadway", da Universal, e dahi encaminhou-se para a comedia musicada, onde sua exquisita voz e seu encanto pessoal deram-lhe immediato successo. Fez algumas poucas pelliculas, entre as quaes "I kiss your hand, madame" e "Three loves", não exhibidas no Brasil, porém sua grande opportunidade chegou com a visita de Von Sternberg á Allemanha.

Ninguem sabe o que Marlene fará futuramente. Ella póde continuar a ser a temperamental rainha dramatica do Studio durante toda a tarde, e depois que seu trabalho acabe ir para casa preparar um jantar de intrincadas iguarias germanicas, para alguns de seus companheiros. Marlene não é uma reclusa como Greta Garbo. Ella mistura-se com as outras artistas, vae ás festas e offerece-as tambem, e janta muitas vezes nos restaurantes de Los Angeles.

Um dia ella pode apparecer com um leve e encantador traje feminino e no outro ir ao "lunch" com seu director, vestindo um terno egual ao de Sternberg, em côr, padrão, e material. De facto, Marlene foi a primeira mulher que surgiu na California vestindo roupas masculinas, embora affrontando os pyjamas ultra-femininos que as outras mulheres usam quando não estão vestidas consoante as exigencias de Filmagem.

Para dar outra nota contradictoria sobre sua personalidade, seu "hobby" é colleccionar bonecas. E o objectivo mais importante de sua vida é Maria, a herdeira de seu marido Rudolf Sieber. Curioso é que, sendo obrigada a acceitar um convite de algum admirador, ella costuma levar sua filhinha consagrando-lhe toda a attenção e encaminhando a conversação sobre ella, para estupor de seu embaraçado amphytrião.

Quando Marlene chegou á America ella ouviu dizer que Greta Garbo era a sua actriz favorita. Mas a allemã procede de uma familia diplomatica e, portanto, não se incommodou. Emquanto isso a "estrella" sueca jámais expandiu suas impressões sobre a rival germanica. Seu publico parece excitar-se mais quando fazem comparações entre as duas, do que a propria Greta Garbo, porém o tremendo interessse em ambas as "estrellas" continua e proseguirá vivo atravez dos tempos.

Mas até quando durará o fascinio das duas exquisitas orchideas negras do Cinema?

# Annuario das Senhoras

EDIÇÃO
**MODA E BORDADO**

# 1934

UMA verdadeira joia, uma reunião de todos os assumptos de interesse feminino, desde os arranjos e decoração do lar aos requintes da toilette, aos cuidados de belleza da mulher estão no Annuario das Senhoras. Modas, bordados, receitas, penteados, cuidados das mãos, da pelle, dos olhos, decorações em geral, musica, poesia, arte do lar, cinema, sport, theatro, chiromancia --- uma edição de luxo, em rotogravura, com 400 paginas --- no Annuario das Senhoras --- o maior encantamento do espirito feminino --- Em todos os jornaleiros e livrarias. Preço 6$000.